

Presença

Diocesana

Jornal mensal da Diocese de Santos - SP - Distribuição gratuita - Outubro - 2016 - Nº 182 - Ano 16

Diocese ganha 11 Diáconos Permanentes

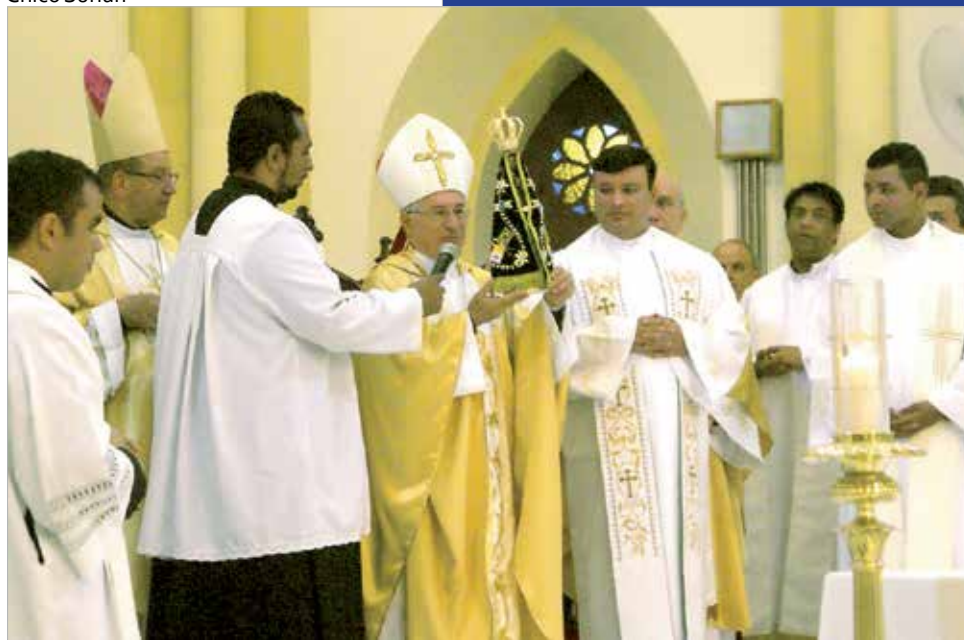
Chico Surian



No dia 1 de outubro, iniciando o Mês Missionário, e festa litúrgica de Santa Teresinha, Padroeira das Missões, D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, ordenou onze diáconos permanentes, que vão atuar nas paróquias da Diocese. Foram ordenados: Avelino Nunes da Mota, Bruno Sina, Carlos Augusto da Silva, Fabiano Piqui da Silva, Isaque Martins da Silva, João Filismino dos Santos, Jorge Luiz da Silva, José Delgado Barreira, Luiz Carlos Nunes de Santana, Nelson Geitil Duarte e Paulo Sérgio Rodrigues.

P. 2 e 16

Chico Surian



Nossa Senhora Aparecida visita nossas comunidades

Celebrando o Ano Mariano (iniciado em 12/10/2016), a Imagem Peregrina de N. S. Aparecida estará percorrendo nossas comunidades até outubro de 2017.

A Imagem iniciou a peregrinação pela paróquia São João Batista, em Bertiooga.

P. 12

Chico Surian

Miraculado de Madre Teresa celebra o dom da vida

Marcílio Haddad Andriño, juntamente com a esposa Fernanda Rocha e familiares, esteve na missa em ação de graças pela canonização de Madre Teresa, no dia 17/9, na Catedral de Santos.

P. 8 e 9



Assembleia Diocesana de Pastoral

22/10

Liceu Santista, das 8h às 13h

“Missão do Diácono: estar a serviço da Palavra, do Altar e da Caridade”

(Homilia proferida por D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, no dia 1/10/2016, na Igreja Catedral, durante a missa de ordenação de 11 Diáconos Permanentes. Foram ordenados: Avelino Nunes da Mota (S. Margarida Maria/Stos), Bruno Sina (S. Antonio/PG), Carlos Augusto da Silva (S. Cruz/Stos), Fabiano Piqui da Silva (S. Tiago Apóstolo/Stos), Isaque Martins da Silva (N. S. da Lapa/CB e Pastoral dos Caminhoneiros), João Filismino dos Santos (S. José Operário/Peruíbe), Jorge Luiz da Silva (N. Sra. das Graças/PG), José Delgado Barreira (Santa Rosa/Guarujá), Luiz Carlos Nunes de Santana (S. Antonio/PG, Acompanhamento de Novas Comunidades e Comissão da Escola Diaconal), Nelson Geitil Duarte (N. S. das Graças/PG), Paulo Sérgio Rodrigues (S. João Batista/Stos).

“Que alegria, meus irmãos, sermos da comunidade, da Igreja reunida por Jesus Cristo e em Cristo pelo Batismo, sermos essa comunidade sacerdotal e vermos a alegria do dom do Espírito presente constantemente na nossa Igreja. Espírito que derrama seus carismas e ministérios para sermos uma Igreja ministerial, uma Igreja servidora. E hoje nossa alegria é muito grande ao celebrarmos mais uma vez o Sacramento da Ordem, ordenando esses onze irmãos nossos como Diáconos da Santa Igreja.

Nós ouvimos três passagens da Sagrada Escritura, todas elas relacionadas com este ministério, com este Sacramento. Primeiramente, nós ouvimos como, já no tempo de Moisés e Aarão, foram escolhidas as pessoas para ajudarem Aarão no seu serviço à comunidade, os Levitas. Então, foi organizada a tribo de Levi encarregada deste serviço, isto é, os Levitas que prestavam este serviço a Aarão e à comunidade. Hoje, nós temos também esta ‘tribo’ que vai crescendo, a ‘tribo dos Diáconos’.

Depois, no Novo Testamento nós ouvimos esta passagem dos Atos dos Apóstolos, em que é constituído este Ministério e com uma indicação bastante clara: eles estão voltados para o serviço da comunidade e para o serviço dos Apóstolos, para colaborarem estritamente com os Apóstolos. Os Apóstolos que diziam: “Nós precisamos ter maior disponibilidade para nos dedicarmos ao nosso Ministério, especialmente na Palavra, o serviço da Palavra, o serviço da Comunidade e, para isso, precisamos de outras pessoas que nos ajudem em todos os serviços, de modo particular, no serviço da caridade e nos outros serviços necessários à vida da comunidade”; e assim foi instituído o Diaconato.

Pouco depois, nós vemos em Atos dos Apóstolos que um dos diáconos foi martirizado. Estêvão deu seu testemunho de fé no Senhor com a própria vida. Assim, vemos essa tradição da Igreja tão antiga... Depois de certo tempo ela andou meio esquecida e com o Concílio Vaticano II ela ganha novo vigor na nossa Igreja. Também aqui na nossa Diocese de Santos foram sendo ordenados os diáconos e, hoje, talvez, seja um grupo maior de diáconos ordenados de uma única vez: onze diáconos.

Todo o sentido deste Ministério nós



Chico Surian

lemos na passagem do Evangelho, que é justamente este: realizar este valor tão fundamental da vida da fé e da vivência do Evangelho, ou seja, o serviço. Jesus coloca o serviço bem no centro dos valores do Evangelho, como uma forma de amor. A Caridade no centro de tudo e o serviço é uma expressão da Caridade, a Caridade se faz serviço, serviço aos outros.

Hoje nós lembramos Santa Terezinha (1/10) e ela vai dizer nos seus escritos que estava meditando as Sagradas Escrituras, e estava meditando a Primeira Carta aos Coríntios, quando São Paulo diz que a ‘Igreja é um corpo’... nós formamos um único corpo, o corpo místico de Cristo, é um único Espírito, mas são vários ministérios diferentes do Corpo. A cabeça, o braço, os olhos têm funções diferentes no corpo, mas todas elas servem ao mesmo corpo, devem estar unidas no mesmo corpo. E depois, ela estava vendo que o Espírito Santo vai derramando na Igreja os vários serviços, ministérios, funções... um é Apóstolo, outro Evangelista, o outro é uma pessoa que tem o dom da cura, o outro tem o dom do serviço, e são muitos os serviços e os ministérios distribuídos na Igreja.

E ela dizia assim: “Mas eu não me encontrava em nenhum desses que estavam apontados aí; então, eu ficava atormentada, impaciente, inquieta, até que eu encontrei um momento, uma passagem que me tranquilizou, que me serenou, quando dizia que ‘em todo corpo tem algo que é fundamental para a sua vida que é o coração’. E eu descobri, dizendo: ‘da Igreja, qual que é a minha função?’ É o amor. No coração da Igreja eu quero ser o amor”. E nós sabemos como ela, em poucos anos de vida (morreu com 24 anos), deu este testemunho intenso de amor a Deus, de amor aos irmãos. Foi declarada ‘Doutora da Igreja’ porque nos ensina essa profundidade do amor, base da vivência do Evangelho.

Então é isso. O Diácono é alguém profundamente unido a Cristo, profundamente consciente da sua união a Cristo e à Igreja, o Corpo Místico de Cristo, e que é configurado pelo Sacramento a Cristo Servo, a Cristo Servidor, para servir à missão de evangelização e à missão de salvação da Igreja, estritamente unido ao Bispo e ao Presbitério como já os Levitas estavam unidos a Moisés, unidos a Aarão, a serviço da comunidade. E esse ministério, em determinado momento, tomou algumas características particulares, minis-

O Diácono é aquele que é configurado a Cristo Servidor, Cristo Servo, e dá esse testemunho constante de que o serviço é o mais importante na nossa missão e na vida da Igreja.

tério das três ‘mesas’, muito significativa essa expressão: ‘das três mesas’.

As três mesas

A Primeira Mesa é a da Palavra. O Diácono é chamado a proclamar a Palavra de Deus. Naturalmente, deve estar em estrita união com a Palavra, meditar a Palavra de Deus, rezar com a Palavra de Deus de tal forma que ele entre neste diálogo com o Senhor e possa ser também um proclamador dessa Sua Palavra. Ele acolheu aquilo que o Senhor lhe disse para anunciar e proclamar aos outros e todos os outros serviços e ministérios ligados à Palavra, à própria Catequese, à iniciação de novos irmãos na Fé, de novos discípulos. O Serviço da Palavra e o testemunho da Palavra.

O Diácono é alguém chamado a servir a Mesa do Altar, a Mesa da Eucaristia, ajudando na celebração da Eucaristia, proclamando o Evangelho como ouvimos aqui hoje. E, eventualmente, quando uma comunidade não pode ter celebração da Eucaristia pela falta do sacerdote, também presidir celebrações da comunidade. Distribuir a Santíssima Eucaristia nas celebrações e também aos doentes, aos enfermos, nas suas casas, nos hospitais, realizar esse ministério ligado ao Altar, ao serviço da Eucaristia, ao serviço da Comunhão.

E a terceira Mesa de serviço do Diácono é justamente a Mesa da Caridade, que é uma expressão da vida do Evangelho. É o serviço de Cristo aos pobres, aos necessitados, é realizar todo o tipo de serviço

importante para o Reino de Deus.

O Diácono é aquele que é um sinal muito vivo da Igreja, que Jesus disse no Evangelho: “Eu estou entre vocês como aquele que serve. Quem quiser ser o maior, seja o servidor”.

O Diácono é aquele que é configurado a Cristo Servidor, Cristo Servo, e dá esse testemunho constante de que o serviço é o mais importante na nossa missão e na vida da Igreja.

E assim nós vemos com alegria tantas pessoas que se dedicam ao serviço da Comunidade, se dedicam ao voluntariado, voluntariado nas pastorais, voluntariado nos trabalhos sociais, voluntariado que o Papa Francisco fez referência na Canonização de Madre Teresa (4/9) como expressão profunda de amor e de espiritualidade evangélica. Colocou Madre Teresa como modelo para fazer este serviço, não apenas como ação de caridade e de assistência, como ação humanitária, mas como um gesto de caridade, tendo consciência de agir na própria pessoa de Cristo, que serve, e com consciência de servir a Cristo naquele que é servido. Portanto, o Diácono é alguém que deve viver profundamente essa espiritualidade, deve ser homem de oração, de rezar todos os dias a Oração das Horas, dentro das condições de sua vida e de seus trabalhos, porque esse contato constante com Deus na oração e na escuta da Palavra é que vão dando o alimento e a motivação sempre mais firme, maior, para exercer o Ministério, sempre em profunda comunhão com a Igreja, sendo os servidores da Comunidade, muito unidos aos padres e aos Bispos.

A Ordenação significa um sacramento, portanto, é uma ação de Deus na vida daqueles que recebem o Sacramento da Ordem. No Diaconato, eles recebem a “imposição das mãos” a esse ministério do Diácono, o ministério do serviço, recebe o Espírito Santo e, por Ele, são consagrados para se configurarem a Cristo Servidor e serem essa expressão de Cristo Servidor, então irmãos e irmãs.

A Palavra de Deus nos ilumina e nos alegra e como é bom percebemos como o Espírito Santo continua presente na nossa Igreja, na nossa Comunidade e continua suscitando vocações para todos os serviços, para todos os ministérios, e hoje com muita alegria, a confirmação da vocação desses irmãos chamados ao serviço do Diaconato.

Nós louvamos e agradecemos a Deus e pedimos por eles, para que eles possam ser fiéis nesse dom que recebem do Senhor, dessa consagração, e que possam realizar com dedicação e disponibilidade e, principalmente com muito amor, o seu ministério. Não como uma função de algumas coisas que devem fazer, mas realmente como um Ministério, como um ato de amor, servindo as mesas necessárias para o crescimento e a vida da comunidade de Fé e para o anúncio do Reino de Deus.

Que Maria, Nossa Senhora do Rosário, nossa Mãe Maria, invocada sob esse título, Padroeira da nossa Diocese, nesse mês do Rosário, interceda por todos eles para que possam também se inspirar nela no seu serviço, no seu ministério, feito com muito amor. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!”

EXPEDIENTE

Presença Diocesana é o informativo oficial da Diocese de Santos, lançado em setembro de 2001
Bispo diocesano:
D. Tarcísio Scaramussa, SDB
Bispo Emérito:
D. Jacyr Francisco Braido, CS
Diretor: Pe. Enriroque Ballerini
Conselho Editorial:

Pe. Antonio Alberto Finotti
Vera Regina G. Roman Torres
Diác. Reinaldo Souza
Pe. Vagner Argolo
Pe. André Torres, SDB
Frei Rozântimo Costa, OFM
Jornalista responsável:
Guadalupe Corrêa Mota
DRT 30.847/SP
Déborah Figueiredo
Projeto Gráfico e

Editoração: Francisco Surian

Tiragem: 40 mil exemplares
Impressão: Gráfica O Estado de S. Paulo.
Distribuição: Presença Diocesana é distribuído gratuitamente em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Santos, nos seguintes municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia

Grande, Mongaguá, Itanhaém, Bertioga e Peruíbe.
Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a orientação editorial deste Jornal.
(13) 3228-8881
diocesedesantos@gmail.com

Acesse:
www.
diocesedesantos.
com.br
Facebook/
diocesedesantos

Palavra do Pastor

Ano Nacional Mariano

“Deus ofereceu ao Brasil a sua própria Mãe” (Papa Francisco)

Quase ao final do Ano Santo da Misericórdia, e para prolongá-lo com a presença constante da Mãe de Misericórdia, iniciaremos o **Ano Nacional Mariano**, proclamado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em comemoração aos 300 anos do encontro da Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. O Ano Mariano tem início em 12 de outubro de 2016 e se concluirá no dia 11 de outubro de 2017.

A mensagem de proclamação do Ano Mariano recorda que ele “vai, certamente, fazer crescer ainda mais o fervor desta devoção e da alegria em fazer tudo o que Ele disser” (cf. Jo 2,5). Será, portanto, um ano de aprofundamento da espiritualidade Mariana, que inclui crescer na fé e na vivência do Evangelho. Deverá ser um tempo de aprendizagem, como sugere a citação do Papa Francisco: “Na imagem de Nossa Senhora Aparecida “há algo de perene para se aprender”.

O **Ano Mariano** deverá confirmar-nos como discípulos missionários, assim como o foram os pescadores que encontraram a imagem, continua a mensagem de proclamação do Ano Mariano: “Como no episódio da pesca milagrosa narrada pelos Evangelhos, também os nossos pescadores passaram pela experiência do insucesso. Mas, também eles, perseverando em seu trabalho,

“Como na família humana, a Igreja-família é gerada ao redor de uma mãe, que confere “alma” e ternura à convivência familiar. Maria, Mãe da Igreja, além de modelo e paradigma da humanidade, é artífice de comunhão” (Dap 268)

receberam um dom muito maior do que poderiam esperar: ‘Deus ofereceu ao Brasil a sua própria Mãe’. Tendo acolhido o sinal que Deus lhes tinha dado, os pescadores tornam-se missionários, partilhando com os vizinhos a graça recebida. Trata-se de uma lição sobre a missão da Igreja no mundo: ‘O resultado do trabalho pastoral não se assenta na riqueza dos recursos, mas na criatividade do amor’ (Papa Francisco)”.

A teologia do Vaticano II favorece uma linha da espiritualidade que se inspira em Maria como modelo de fé e um sinal do Reino, para além do aspecto devocional. A *Lumen Gentium* pede aos teólogos e pregadores que estudem e expliquem “como convém as funções e os privilégios da Santíssima Virgem, os quais dizem todos respeito a Cristo, origem de toda a verdade, santidade e piedade... E os fiéis lembrem-se de que a verdadeira devoção não consiste numa emoção estéril e passageira, mas nasce da fé,



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB
- 6º Bispo Diocesano de Santos desde 6/5/2015

que nos faz reconhecer a grandeza da Mãe de Deus e nos incita a amar filialmente a nossa mãe e a imitar as suas virtudes” (LG 67).

Os bispos em Aparecida dão um grande destaque para a presença de Maria no mistério da salvação e na evangelização da América Latina e do Caribe. Recordam que ela teve papel único na história de salvação, concebendo, educando e acompanhando seu filho até o sacrifício definitivo. Com ela se realiza a esperança dos pobres e o desejo de salvação. Ela é a discípula mais perfeita do Senhor, pela sua fé e por sua obediência à vontade de Deus, assim como por sua constante meditação da Palavra e das ações de Jesus. Ela viveu completamente toda a peregrinação da fé como mãe de Cristo e depois dos discípulos, cooperando assim com o nascimento da Igreja missionária. Por isso, os bispos afirmam que Maria é ainda hoje a “grande missionária, continuadora da missão de seu

Filho e formadora de missionários” (Cf. Dap 266-267).

Maria realizou a missão que Deus Pai lhe confiou de educar o acompanhar o filho Jesus até o sacrifício definitivo de sua vida. Realizou a missão que seu filho lhe confiou de acompanhar os discípulos representados em João, ao pé da cruz, e estava com os discípulos no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo confirmou a Igreja para continuar a missão de Jesus Cristo.

Por isso, os bispos em Aparecida reafirmaram que a vida de Maria é um testemunho vivo do discípulo que vive em comunhão com Cristo, reconhecendo-o na vida da comunidade. “Como na família humana, a Igreja-família é gerada ao redor de uma mãe, que confere “alma” e ternura à convivência familiar. Maria, Mãe da Igreja, além de modelo e paradigma da humanidade, é artífice de comunhão” (Dap 268).

Maria, mãe de Jesus Cristo e Mãe da Igreja, é a discípula perfeita do Senhor, por isso é também Mestra da formação dos discípulos em sua missão. Nela se deu a “máxima realização da existência cristã como um viver trinitário de ‘filhos no Filho’” (Dap 266). Maria, a grande missionária, é “formadora de missionários” (cf. Dap, 269).

A companhia e a proteção maternal de Nossa Senhora Aparecida nos ajude a progredir como discípulas e discípulos, missionárias e missionários de Cristo! Ela nos acompanhará no caminho traçado no Plano de Evangelização da Diocese, que pede conversão pastoral para sermos uma Igreja acolhedora, missionária e misericordiosa.

Editorial

Cristãos a serviço da vida pública para transformar a realidade

Vivemos em 2016 tempos difíceis. O cenário socio-político nacional dividiu-se ao extremo. Os interesses econômicos têm conseguido aliar-se aos meios de comunicação e a propina fez desabar a confiança em toda a estrutura política do País. Legislativo, Executivo e Judiciário foram abalados por notícias e escândalos. Ganhamos a consciência de que milhares de reais foram desviados dos cofres públicos por políticos dos mais diversos partidos. Porém, na dança entre as cadeiras do poder e as prisões, não se ouve falar em devolução do dinheiro ‘público’ para os cofres ‘públicos’.

Constata-se que o maior País da América Latina, um dos mais ricos em terras para plantar, em recursos hídricos, minérios e agora igualando-se com os principais produtores de Petróleo, continua a ser um País ‘pobre’, o nosso povo permanece na miséria, apesar de toda a nossa produção e riquezas. Somos pobres e nosso povo permanece na miséria porque nossas riquezas são desviadas para o enriquecimento ilícito de poucas famílias, que já dominam o cenário político e econômico do País,

desde tempos imemoriais.

O silêncio dos inocentes - a ‘boa vontade’ de nosso povo, capaz de viver com tão pouco, a cultura do ‘respeito ao senhorio’, a espinha envergada pela História que nos ensinou a nos curvamos às ‘autoridades’ internas e externas conduzem o País para um beco sem saída, onde mais uma vez os mais pobres terão uma alta conta a pagar.

O terrível clima de ódio contra os pobres e as minorias - muito bem construído pelos meios de comunicação e por parte influente dos políticos -, tem conseguido cegar boa parte de nosso povo, incluindo nosso povo cristão. A situação indica que, mais uma vez, será a paciência histórica a única capaz de indicar caminhos verdadeiros para a Nação.

Aos cristãos de boa vontade resta, neste momento, não se envolver em intrigas. Não fazer nem o papel da vítima nem vestir a armadura do algoz. O momento, delicado por natureza, exige sabedoria. Não podemos continuar tratando a Política - que por definição é o campo próprio para se definir os destinos da Nação e, por consequência, o destino e o futuro de nossas cidades e famílias - como se fôssemos uma

torcida de futebol insandecida.

Terminado o alvoroço das eleições - ao menos em grande parte do País - é hora de retornar à nossa capacidade humana de construir um mundo melhor para todos. E é nesta nossa capacidade da reconstrução que a lógica do ódio interfere, obscurecendo a capacidade de discernimento e de ação equilibrada. O ódio destrói a possibilidade de nos constituirmos Nação. O ódio nos faz inimigos dentro do próprio País. O ódio inviabiliza novos projetos e impede que tenhamos sonhos comuns como povo. O ódio faz com que aqueles que perderam a disputa política apostem no “quanto pior melhor”!

Nas cidades onde já se definiram as eleições, é hora de continuar com o cuidado da ‘coisa pública’, da ‘casa comum’. É hora de colocar ordem na casa e reorganizar todas as forças políticas e sociais para que a cidade obtenha os melhores projetos possíveis de moradia, saúde, transporte coletivo, educação e cultura.

É hora de planejar a vida comum para todos os cidadãos, com a preocupação de um desenvolvimento sustentável, em que ‘natureza’ e ‘progresso’ não sejam excludentes, mas

cooperadores de uma vida saudável e harmoniosa entre todos.

Para todo o povo, independente de em qual partido tenha votado, importa agora vigiar. Não é possível esquecer de prefeito e vereadores no exercício da democracia ‘representativa’ e só se lembrar que eles existem na próxima eleição. Cada cidadão tem a obrigação de cuidar das ações quer do Executivo, quer do Legislativo.

A hora é de organização. Este é o momento de, com a Pastoral da Cidadania, e com a Pastoral da Ecologia, organizarmos grupos de ações concretas que participem das reuniões das Câmaras Municipais em todas as cidades da Diocese de Santos. Grupos que, aos poucos, aprendam a função do vereador e possam estar vigilantes para que as verbas da cidade sejam corretamente encaminhadas para aqueles projetos mais significativos, tendo sempre em vista principalmente os mais pobres, os bairros mais necessitados, aqueles que por décadas vêm sendo esquecidos e abandonados pelo poder público. Já não é mais hora de chorar ou festejar. Agora é hora de reerguer cidades, e que sejam para a vida digna de todos!

Animação Bíblico- Catequética

Pe. Aparecido Neres Santana - Assessor
Eclesiástico da Comissão Ab-C



Missionariedade: a fé que salva

A espiritualidade do discípulo missionário nasce do amor, da compaixão de Deus Pai, revelada em Jesus, que salva a pessoa humana na totalidade, isto é, cura o corpo e a alma (cf. Lc 17,13: "Jesus, mestre, tem compaixão de nós!").

Vamos no texto Bíblico do 28º DTC, em Lc 17, 11-19, onde Jesus cura dez leprosos, dentre eles um Samaritano, que volta e se ajoelha para agradecer. Primeiro, chama a atenção o fato de os leprosos aproximarem-se de Jesus. Isto não era concebível naquele tempo! Segundo, os judeus e os samaritanos não se davam, no entanto, os dez leprosos (nove judeus e um samaritano) estão juntos pela exclusão, pela sobrevivência. Pela Lei, os leprosos eram excluídos do convívio da comunidade, porque além da doença física havia a espiritual, e eles eram considerados pecadores, o que significava duplo castigo. Eles ficavam fora das cidades, nas montanhas, com um sino no pescoço, para ninguém se aproximar. Podiam voltar ao convívio da comunidade se fossem curados e, somente após a cura, deviam apresentar-se aos sacerdotes ("Ide, mostrais-vos aos sacerdotes"), que lhes davam a garantia da cura.

A tônica do texto está na volta do estrangeiro, um samaritano, para agradecer e dar glória a Deus (assim como Naamã, o Sírio, em 2Rs 5,15). Jesus questiona, fazendo a tríplice pergunta: "Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão?" Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro? O samaritano, que volta e se joga aos pés de Jesus, glorificando a Deus em alta voz, obtém, não somente a cura física, mas também a cura espiritual, ele é curado na totalidade. E disse-lhe Jesus: "Levanta-te e vai! Tua fé te salvou".

O que Lucas quer ressaltar, talvez mais do que a cura da lepra e a gratidão, é a fé que salva, a importância de voltar-se para Jesus. "Voltar" é um verbo que indica a conversão, de tornar-se discípulo de Jesus, que é a fonte da vida.

Reflexão: Hoje são tantas as lepras que atingem as pessoas, na sociedade em que vivemos: as doenças, as drogas, vícios, a fome de poder e de sucesso, corrupção, desemprego, entre outros. Como curar todas as lepras? Em nosso Plano Diocesano de Evangelização, encontramos na Urgência 5 vários projetos que ajudam a curar as pessoas. Como colocá-los em prática? Vamos dar uma olhada?

Comunicado

Sobre a Gripe H1N1

Aos sacerdotes, diáconos, agentes de pastoral e demais fiéis da Diocese de Santos

Queridos irmãos e irmãs.

Como Bispo Diocesano de Santos, comunico que ficam SUSPENSAS na Diocese de Santos as orientações dadas no dia 5 de abril de 2016, para prevenção da Gripe H1N1.

Com a chegada da Primavera, e a mudança do clima, diminuem os riscos de transmissão da Gripe H1N1. Por isso, podem ser retomadas as práticas que haviam sido suspensas, como a distribuição da Sagrada Comunhão na boca ou na mão, conforme a preferência dos fiéis, e o gesto de dar-se as mãos no abraço de paz.

O risco que aumenta a partir deste

tempo é o das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, como a Dengue, Febre Chikungunya e Zika vírus. Por isso, empenhamo-nos na campanha de prevenção.

Cuidemos, entre outras coisas, para não acumular água em latas, copos plásticos, tampinhas de refrigerantes, pneus velhos, vasilhames de plantas, jarros de flores, garrafas, caixas d'água, tambores, latões, cisternas, piscinas, sacos plásticos e lixeiras, e não jogar lixo em terrenos baldios.

Estas novas orientações deverão ser repassadas durante as celebrações e reuniões pastorais.

Santos, 24 de setembro de 2016, Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos

Semana de Estudos Bíblicos

Chico Surian



Conhecer o sentido da misericórdia de Deus nos dois Testamentos para agir hoje: desafio

De 13 a 15 de setembro, o Instituto de Teologia para Leigos da Diocese de Santos S. José de Anchieta promoveu mais uma edição da Semana Bíblica, com o tema "A misericórdia em Israel, no Novo Testamento e em Você". A Semana Bíblica contou com a assessoria dos professores Boris A. Nef Ulloa, Matthias Grenzer (ambos da PUC-SP) e Marivan Ramos (Coordenador do Centro Cristão de Estudos Judaicos/SP).

Pe. Boris falou sobre a "misericórdia em Lucas", a partir da experiência da Crucificação: "Temos de enxergar no Crucificado, o ícone da misericórdia divina. A crucificação de Jesus é a síntese do viver de Jesus: uma vida marcada pela experiência da misericórdia. Jesus viveu a vida inteira próximo dos pecadores, como ia acabar vida longe dos malfeitores? Na Cruz, ao lado de Jesus, um dos malfeitores recebe a misericórdia de Deus, não porque ele a 'merece'. Ele a recebe porque Deus é bom. A misericórdia de Deus nos alcança porque Ele é bom. Porque Ele é Salvador, não porque nós merecemos. Deus Salva por graça, não por mérito, e a Igreja é a Igreja da graça. O Papa Francisco tem insistido nisso: a única igreja fiel à Cristo é a Igreja da Graça, a Igreja da Misericórdia".

No segundo dia, prof. Marivan traçou uma visão panorâmica do "caminho pelo qual Deus conduz o seu Povo e manifesta a sua misericórdia de geração em geração, de acordo

com o que nos foi revelado nos dois Testamentos (Antigo e Novo). Tema nada fácil, pois, ao longo dos anos, houve muitas ideias errôneas, equivocadas a respeito de Deus ora como "justiceiro", "vingador" ora como aquele que perdoa e é rico em misericórdia, e que maneira é possível termos uma ideia clara sobre isso, baseados na vida e nos ensinamentos de Jesus e de que modo temos uma ligação umbilical com o Povo de Israel. Prof. Marivan lembrou ainda como os documentos do Concílio Vaticano II, de modo especial o "Nostra Aetate" (Declaração sobre a Igreja e as Religiões Não-cristãs), reforçam este vínculo: "Sondando o mistério da Igreja, este sagrado Concílio recorda o vínculo com que o povo do Novo Testamento está espiritualmente ligado à descendência de Abraão." n.4).

No terceiro dia, prof. Matthias Grenzer falou sobre a "misericórdia a partir da história da Sarça Ardente (Ex 3), um dos eventos fundantes da história de Israel, por isso mesmo, nele podemos encontrar os elementos-chave da origem da nossa fé, da compreensão sobre nosso Deus e a misericórdia e, sobretudo, como Deus se revela a si mesmo e as implicações disso para a nossa vida nos dias de hoje, marcados tão profundamente por tanta violência e intolerância".

Terço dos Homens

Segunda-feira

1. São Francisco de Assis / Cubatão – 20h
2. Capela N.S. Auxiliadora / (Par. S. Antonio)/Praia Grande – 20h
3. N.S. Aparecida/Santos – 20h (última 2ª-f)
4. Com. Sta Clara / (Par. São Tiago) – 20h
5. São Judas Tadeu/Cubatão – 20h
6. Sagrada Família/Santos – 20h
7. Capela S. Antonio / (Par. N.S. Fátima - Guarujá) – 19h30
8. Capela S. Judas / (Par. N. S. das Graças - Guarujá) – 19h30 - 1ª 2ª-f.
9. Par. N.Sra. Auxiliadora / S. Vicente – 20h.
10. Cap. S. Pedro e S. Paulo / (Par. S. Judas Tadeu - Cubatão) – 20h.
11. Cap. N. Sra. Mãe da Igreja (Par. S. Judas Tadeu - Cubatão) – 19h
12. N. Sra. das Graças/Vicente de Carvalho - 2ª-f após a missa das 19h30
13. N. Sra. do Rosário de Pompéia / - 20h - 2ª segunda-feira.
14. S. Jorde Mártir - 20h
15. Par. N. S. Lapa / Cubatão - 2ª-feira às 19h

Terça-feira

16. Cap. S. Antonio / (Par. N.S. Graças / PG - 19h)
17. Amparo / - 3ªf - 20h30.
18. S. José Operário/Peruíbe - 3ªf 19h30

Quarta-feira

19. Matriz de S. Antônio/PG - 19h30.
20. S. José Operário/Santos - 19h30 (1ª 4ª-f)
21. Esp. Santo/Fátima/ Guarujá - 19h30
22. Aparecida S. Judas/Cb - 20h
23. N. Sra. Assunção / - Santos - 20h
24. Coração de Maria/Santos - 2ª quarta-feira do mês.
25. Aparecida/SV - 18h

Quinta-feira

26. S. Judas / (S. J. Batista/Peruíbe) - 3ª 5ª-f - 19h30.
27. Par. S. Judas/Stos - Após a missa das 20h (Toda 1ª 5ª-f).
28. Graças-SV / - 2ª 5ª-f - 20h.
29. Sta Rosa/ Guarujá - 18h
30. Aparecida/PG - 20h

Sexta-feira

31. S. Benedito/Stos - 18h
32. Santa Margarida/ Santos - 20h
33. Par. São Tiago/ Santos - 20h
34. S. João/Peruíbe - 20h (4ª 6ª-f).
35. Sr dos Passos/- Última - 20h.
36. S. Vicente Mártir/- 2ª 6ª-f- 20h
37. Cristo Rei-SV/ Segunda Sexta-feira - 19h.
38. Sta. Teresinha/Itanhaém- 19h30

Sábado

39. S. Judas / (Sion) - 19h30 - 1º sábado.
40. S. João Batista / 17h30 - Perúibe - todo 3º sábado

Domingo

41. Aparecida/SV - 7h (2º domingo)
42. Igreja Divino Espírito Santo / (Paróquia S. Tiago)/Santos - 20h
43. S. Paulo Apóstolo/Jovens Sarados - 17h (1º Domingo)

**Toda 3ª sexta-feira -
15 horas - Missa da
Pastoral da Saúde -**

**Hospital Modelo
de Cubatão.**

Qual é a Dúvida?

Pe. Dr. Caetano Rizzi - Vigário Judicial da Diocese de Santos

Um testemunho feliz

(transcrevo uma carta de um casal que recebeu sentença favorável à declaração de nulidade do casamento).

Me chamo Mário Pereira de Abreu Júnior, casado (civil) com Adriana Batista da Silva Pereira. Queremos compartilhar com todos nossa imensa alegria, pois no dia 20/8/2016 recebemos em nossas mãos a sentença favorável sobre a declaração de nulidade matrimonial de minha esposa! Que alegria, que bênção, que felicidade!!! Apesar de ter sido muito difícil para ela ter de remexer em feridas tão doloridas e de lembrar uma vida sofrida e cheia de decepções, onde teve como base a imaturidade, tanto dela como de seu ex-marido, hoje fomos agraciados com a Justiça e Misericórdia (isso para todos os envolvidos).

Fica aqui um recado a todos que, como nós, resolverem dar entrada na Declaração de Nulidade: não é gostoso, não é fácil, não é "molezinha" como a mídia e muitos pseudos-católicos apregoam. Ficamos (digo 'ficamos' porque ela pediu minha ajuda para redigir, corrigir, forçar lembranças que já estavam camufladas) praticamente um ano inteiro na elaboração do relatório. Depois de dar entrada, foram 7 meses de audiências, prazos judiciais a serem observados, testemunhos e muitas orações. Embora já tenhamos em mãos a sentença final, tanto minha esposa como seu ex-marido terão de passar por algumas avaliações se quiserem se aproximar do Sacramento do Matrimônio com seus parceiros de "segunda união" (que também deverão ser avaliados). Terão de mostrar que, desta vez, estão prontos, maduros e conscientes, sobretudo, em relação aos pontos que determinaram a nulidade, que os levaram a realizar um simulacro de matrimônio; e se ficar evidenciado que não estão prontos, deverão passar por tratamentos psicológicos, catequeses, novas avaliações etc.

Ficamos um ano inteiro na elaboração do relatório porque tem de ser o mais detalhista possível; e remexer num passado marcado por mágoas e ressentimentos não é fácil. Tem que parar um pouquinho, "beber uma água", orar, recomendar, refletir etc. Relatório feito às pressas, cheio de lacunas e evasivo não é aceito, tendo a obrigação de ser detalhado para que se tenha o máximo de informações necessárias. O trabalho foi imenso, porém, a recompensa, é INFINITA! Vale muito a pena!

Independente do resultado final da sentença, já havíamos conversado que iríamos nos propor a viver de acordo com os conselhos da Igreja.

Enfim... queremos agradecer ao nosso Pároco, Padre Elmiran Ferreira Santos (que nos acolheu na Igreja como o pai do filho pródigo), ao Juiz relator Padre Caetano Rizzi (que nos tratou com tanto carinho e misericórdia), a todos os envolvidos no processo que doaram tempo, paciência e uso de seus conhecimentos jurídicos e canônicos, às aulas do professor Felipe Aquino da Canção Nova e ao Padre Paulo Ricardo de Azevedo Júnior, instrumento de Deus determinante aos nos dar o pão de cada dia, ou seja, as catequeses, homilias, cursos, programas etc. Se antes, como um fútil estudante acadêmico em História, eu odiava a Igreja Católica, através do site e de nossos padres já citados, passei a AMAR e OBEDECER nossa mãe Igreja com seus Santos, Doutores, Mártires, o Magistério, nosso Papa, a Igreja militante, triunfante e padecente. Se na minha juventude eu não suportava o tédio de entrar numa Igreja, hoje sinto uma alegria tão profunda que só consigo expressar com lágrimas.

Senhor Jesus, logo estaremos a reclinar nossa cabeça em Vosso peito. Não mais com um olhar de medo, de estarmos em situação irregular, mas como filhos reconciliados pela Igreja através da Justiça Eclesiástica. A alegria que experimentamos, quando o Vigário Judicial nos entregou a sentença, dizendo: "Aqui está a vossa libertação", foi muito grande, que nos fez derramar lágrimas de gratidão.

Obrigado Senhor, muito OBRIGADO!"

Casal encontra vocação como "Missionários da Caridade"

Acervo pessoal

Em comemoração à Canonização de Madre Teresa de Calcutá, ocorrida em 4 de setembro no Vaticano, as Irmãs Missionárias da Caridade celebraram, no dia 10 de setembro, missa em ação de graças, e após a celebração ofereceram um jantar para as famílias das crianças que são acolhidas por elas na casa da Congregação, no bairro Rádio Clube na Zona Noroeste, em Santos. A confraternização contou com a presença de 150 pessoas e, dentre os inúmeros voluntários encontrava-se o casal Thiago e Bárbara Vicente, da paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Santos.

Thiago e Bárbara são casados há dez anos, têm duas filhas, Elisa, de seis anos, e Maria Luisa, de sete meses, e são voluntários junto às Missionárias da Caridade há três meses, ajudando, justamente, com a acolhida das crianças.

Rosto da misericórdia

O casal Vicente participou de um Encontro de Casais com Cristo (ECC), em 2014, e depois continuou no grupo do ECC da Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Aos poucos, nasceu neles a necessidade de exercer um gesto concreto que colocasse em prática tudo o que eles estavam recebendo da Igreja. "A nossa busca, como cristãos, é aumentar a intimidade com Deus. E como fazemos isso? Não adianta só ir à Missa e não ter um gesto concreto. O primeiro Mandamento diz: 'Amar ao próximo como a ti mesmo'", avalia Thiago, sobre o desejo que eles sentiram de ir em auxílio daqueles que precisam.

Bárbara reforça a motivação desta experiência com o convite do Papa Francisco para exercermos a Misericórdia neste Ano Jubilar: "A gente escuta sobre a Misericórdia, mas o que fazemos pelo próximo? Então, decidimos dispor um pouco do nosso tempo, ir lá, por a mão na massa em favor do outro que precisa".

Dessa forma, o casal ficou sabendo que havia uma 'casa de Irmãs' que acolhia idosas e que precisava de ajuda. Entraram em contato com as Missionárias da Caridade e a superiora, Irmã Maria Teresita, lhes disse que já haviam pessoas voluntárias para ajudar no cuidado das 17 idosas acolhidas na Casa, mas havia uma carência de pessoas no trabalho com as crianças. Assim, junto com outro casal do ECC da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, eles começaram a ajudar as Irmãs com os pequenos.

A Casa das Missionárias da Caridade recebe em torno de 60 crianças, de 4 a 12 anos, dos bairros da Zona Noroeste todos os dias, das 15h30 às 17h30, exceto aos sábados e quintas-feiras. Durante este período, elas brincam, têm acesso a livros e fazem um lanche da tarde antes de voltar para casa. "O objetivo é abrir um espaço acolhedor para essas crianças, para que elas possam sair da situação de risco em que se encontram, passando o dia nas ruas, expostas à violência e drogas", explica Bárbara.

Thiago e Bárbara, junto com Carlos Severino e Maria Cristina da Silva, assumiram o compromisso de estar na Casa todos os domingos: "Por enquanto, nós 'entramos na delas' para que, mais pra frente, elas possam 'entrar na nossa', porque queremos desenvolver atividades com elas que passem valores e mostrem que elas podem ter uma vida digna. Nós seguimos as regras próprias da Congregação das Missionárias da Caridade, que não querem impor a religião às crianças, mas, ao mesmo tempo, as ensinam a ter disciplina, como por exemplo, sempre quando chegam, elas passam diante do Santíssimo para 'cumprimentar Jesus' e algumas param para fazer uma oração. Vemos que, aos poucos, este trabalho tem dado frutos", conta Bárbara.

A messe é grande

Thiago Vicente recorda a importância deste trabalho ser realizado pelo casal: "A Irmã Teresita sempre enfatiza o fato de estarmos fazendo essa missão como casal, para sermos uma imagem da família,



Bárbara e Thiago, com as filhas Elisa e Maria Luisa: vocação missionária assumida como família

mostrando para as crianças que a família é formada por um homem e um mulher, um pai e uma mãe".

Ele também destaca a recepção acolhedora e calorosa que receberam das irmãs Missionárias da Caridade e como a vida delas é um exemplo: "As Irmãs me surpreenderam bastante pelo envolvimento com o próximo, são cem por cento voltadas para ajudar o outro, elas ajudam pessoas que não conhecem, põe a mão nas chagas dos outros, elas deixam a família delas em outros países para ir cuidar daqueles que ninguém quer, dos mais necessitados entre os necessitados". "Todo esse envolvimento nosso está fortalecendo como família", completa Bárbara.

O casal recorda que são apenas cinco Irmãs na Casa para cuidar das crianças, das idosas e de outras pessoas da região que têm necessidade, por isso, eles estão "tentando recrutar outras pessoas para nos

ajudar neste trabalho. Se outras pessoas assumirem esse compromisso aos domingos, já será uma grande ajuda. Quanto mais gente, podemos nos revezar, e não fica sem ninguém lá, caso um de nós não possa ir. E tem os outros dias da semana também...", convida Thiago.

Quem se interessar em conhecer o trabalho ou ajudar de alguma forma, pode entrar em contato com o casal pelos telefones: 97410-2948 (Bárbara) e 97421-9217 (Thiago).

A experiência do casal Bárbara e Thiago é um exemplo que atende ao objetivo do Programa 1 do Plano Diocesano de Evangelização - Igreja em Estado Permanente de Missão: "Promover uma nova consciência missionária entre os batizados, para que, como verdadeira comunidade de discípulos de Jesus Cristo, com a força do Espírito Santo, sejamos (...) testemunhas do rosto misericordioso de Deus".

Chico Surian



Bárbara e Thiago ajudaram a arrecadar alimentos para o jantar de confraternização com as crianças

Gincana Bíblica

Maria Guedes



No dia 25/9, a Paróquia Nossa Senhora das Graças, de Vicente de Carvalho/Guarujá, realizou mais uma edição da Gincana Bíblica com a turma de Catequese Eucarística, no Ginásio Tejeraba. Foi um dia muito animado, com muitas atividades, muita diversão e com a participação de todas as comunidades.

Gincana Bíblica (2)

Luzimar Borisow



25/9 - Crianças da catequese da Paróquia Senhor dos Passos e N. Sra. das Dores (Santos) celebraram o Dia da Bíblia. Após a Missa das 8h30, elas participaram de uma Gincana Bíblica organizada pelos catequistas.

Dia da Caridade

Acervo Paróquia



Em setembro, a Paróquia N. Sra. do Carmo (Santos) instituiu a Missa das 18h30 do último domingo do mês como a "Missa da Caridade". Neste dia, serão arrecadados alimentos não-percíveis que serão doados às instituições filantrópicas.

A primeira Missa da Caridade aconteceu em 25/9 e arrecadou mais de 100 quilos de alimentos que foram doados à Casa das Missionárias da Caridade, em Santos.

Retiro de jovens

Acervo Paróquia



25/9 - Os jovens da Par. São João Batista (Santos) que se preparam para receber o Sacramento da Crisma participaram de um retiro de crismandos na Capela Bom Jesus, no Morro da Vila Progresso.

A Pastoral Vocacional da Diocese esteve presente para conduzir parte do encontro. A Crisma dos jovens acontece em 9 de outubro.

Missa no Ecoptio/CB com os caminhoneiros 1º e 3º domingos - 10h Local: Rodovia Conego Domenico Rangoni, Km 263 - Cubatão

Encontro para formação de COMIPA

Divulgação



1/10 - Realizado na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Vicente de Carvalho, Guarujá, encontro formativo para a criação de Conselho Missionário Paroquial (COMIPA). O encontro foi promovido pela Coordenação Diocesana de Pastoral, e assessorado pelo padre Oscar Maldonado, CS. A Criação de COMIPAS é um dos projetos do Programa 1 (Igreja em Estado Permanente de Missão/Projeto 2).

"A Misericórdia em Lucas" é tema da Semana de Teologia dos Leigos

Chico Surian



26 a 28/9 - Conselho Diocesano de Leigos (Codilei) promove a **Semana de Estudos Teológicos para os leigos** com o tema "A Misericórdia em Lucas", assessorada pela professora Cecília Toseli, da PUC-SP. O evento foi realizado no Liceu Santista, em Santos, e reuniu alunos do Instituto de Teologia para Leigos da Diocese de Santos S. José de Anchieta, seminaristas, e leigos das comunidades. O Bispo Diocesano de Santos, D. Tarcísio Scaramussa, SDB, também esteve presente no encontro, ressaltando a necessidade

do aprofundamento da Palavra de Deus na vida dos leigos, para que ela seja o centro da vida das comunidades e da ação evangelizadora. A formação permanente do Laicato na Diocese de Santos é um dos projetos do Plano Diocesano de Evangelização (Programa 4 - Igreja: Comunidade de Comunidades/Projeto 7) assim como a Animação Bíblica de toda a Pastoral, constante do Projeto 3 no Programa 3 - Igreja: lugar da animação bíblica da vida e da pastoral.

Nossa Sra. da Assunção e S. Antonio do Valongo recebem novos MESC

Ray Cardoso



27/9- Investidura dos novos **Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão** das Igrejas Nossa Senhora da Assunção (Morro S. Bento) e Santo Antonio do Valongo, em Santos. A Missa foi presidida pelo Pe. Vagner de Souza Argolo, Chanceler do Bispado da Diocese de Santos e pároco da Paróquia Cristo Rei, em São Vicente, e concelebrada pelos Freis Rozântimo Costa e João Pereira Lopes, pároco da Assunção.

Leigos

Leigos e leigas: cristãos chamados a servir

O mês de outubro, Mês das Missões, é para os cristãos um renovado apelo à responsabilidade na missão da Igreja. São intensificadas as iniciativas de animação e cooperação em prol das missões em todo o mundo. O objetivo é sensibilizar, despertar a Vocação Missionária.

É bom lembrar que essa missão faz parte da natureza e identidade da Igreja e, por isso, é permanente, e deve acontecer todos os dias do ano.

O cristão que vive a sua fé não é indiferente ao compromisso que essa fé lhe exige: **a vida encarnada a serviço da vida do mundo**. Não existem duas categorias de cristão: o único gênero são os **batizados**, onde todos valem por igual, e são igualmente importantes e responsáveis. Assim, a missão da Igreja não é responsabilidade de alguns, mas de todos, incumbidos do glorioso encargo de trabalhar para que a mensagem divina da salvação seja conhecida e recebida por todos os homens.

A **evangelização é a missão própria da Igreja**, é a sua realidade mais profunda e não será possível o seu cumprimento sem que se faça o esforço permanente para reconhecer a realidade e adaptar a mensagem cristã ao ser humano de hoje, tornando-a dinâmica atraente e convincente.

A Igreja aprendeu das páginas do Evangelho que sua missão evangelizadora tem como parte indispensável a ação em prol da justiça e as tarefas de promoção humana e que entre **evangelização e promoção humana** há laços muito fortes de ordem antropológica, teológica e de caridade.

A missão é, antes de mais nada, despojar-se de tantos elementos que constituem nossa identidade para nos aproximar dos outros. A missão rompe o círculo da integridade e do integralismo e convida a pessoa a "se sujar", a sair de si, da sua tribo e da sua terra.

Uma evangelização inculturada terá sempre como meta a salvação e libertação integral de determinado povo ou grupo humano, que fortaleça sua identidade e confie em seu futuro específico, contrapondo-se os poderes da morte, adotando a perspectiva de Jesus Cristo encarnado, que salvou a humanidade partindo da fraqueza, da pobreza e da cruz redentora.

O objetivo de toda missão da Igreja é fazer discípulos entre todas as nações. Fazer discípulos é conduzir outros a fazer o **caminho-encontro-missão-com Jesus**. Neste sentido, a evangelização se torna uma grande animação vocacional e missionária.

No livro dos Atos, encontramos notícias frequentes sobre os leigos e leigas, discípulos missionários. Naqueles começos, todos se consideravam comprometidos em divulgar a Boa Nova. Como eles, saiamos de nós mesmos e anunciemos Jesus, que nos amou até o fim. Que nossa oração alcance, para a alegria do mundo, numerosos discípulos-missionários, conscientes da sua missão evangelizadora.

Wanda Walfall - Codilei

Como criar o SAV e a EPV

Atendendo às necessidades da grande missão da Igreja, a Diocese de Santos, no Plano de Evangelização, segue a exigência do Papa Francisco para uma "Igreja em saída". O Plano apresenta ações concretas para que a Igreja de Santos esteja cada vez mais próxima da sociedade. Dentre estas ações está a criação e ampliação de pastorais, movimentos, organismos de nossa diocese.

Neste contexto, e conforme é pedido no Plano Diocesano de Evangelização, em seu Programa 2 – IGREJA, CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ, a Pastoral Vocacional da Diocese de Santos vem propor dicas de como REESTRUTURAR O SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL (SAV) e implementar uma EPV (Equipe de Pastoral Vocacional) na sua paróquia (Cf. página 23 do Plano Diocesano de Evangelização).

LEMBRANDO SEU OBJETIVO: Implantar e promover a Animação Vocacional em todos os níveis (Diocese, Região, Paróquias e Comunidades) como dimensão fundamental da pastoral eclesial.

Quem chamar?

Casais comprometidos com a comunidade, que tenham consciência da importância do trabalho vocacional e que sejam conscientes de sua vocação. Pessoas que falem a linguagem dos jovens, sejam animados, usem dos mesmos meios de comunicação. E chamar também Jovens vocacionados que se interessem em promover as vocações.

Como se reunir?

Na própria comunidade essa equipe pode se reunir semanalmente ou quinzenalmente para articular a animação vocacional da Paróquia própria e das suas comunidades. Terços, Hora Santa vocacional, Cartazes Vocacionais, Orações pelas vocações durante as missas. A Pastoral Vocacional da Diocese de Santos, promove também sempre nos primeiros sábados de cada mês, às 10h, a missa chamada "Amigos do Seminário", e entrega a todos um subsídio como proposta para um encontro vocacional paroquial por meio de orações, formações, Terços, Lectio Divina, Adoração Vocacional e muitos outros. Participem! A frequência dos encontros podem ser conforme a realidade de cada paróquia: semanal, quinzenal ou mensal;

Identidade da Pastoral Vocacional A Equipe de Animação Vocacional Paroquial é aquela que anima as vocações. Ela não está aí para 'retirar' membros de outras pastorais, mas para ajudá-las a implementar a Cultura Vocacional em conjunto com os membros das outras pastorais, já que "todos os membros da Igreja, sem exceção, têm a graça e a responsabilidade do cuidado pelas vocações". (Pastores Dabo Vobis, n.41).

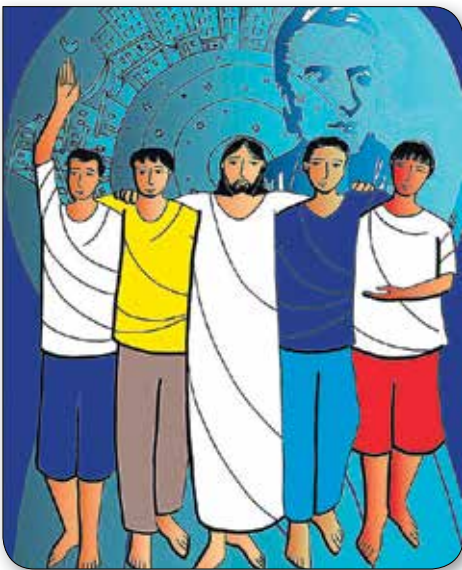
A Equipe de Animação Vocacional é fortalecida pela vida eucarística e pela escuta da Palavra de Deus. Ela não deve se distanciar nunca da oração, pois é ela que unifica e fortifica seus membros para a missão da Igreja, anunciando e ajudando os jovens a discernir qual a Vontade de Deus em suas vidas.

Serviço

Promover encontros vocacionais em nível paroquial, convidar e organizar a visitar a congregações e institutos religiosos, participar dos eventos vocacionais em nível diocesano (Dia do Coroinha, Missa dos Amigos do Seminário, etc). Rezar por todas as vocações:

Sacerdotal, Religioso(a), Consagrado(a), Leigo e Familiar. Estar sempre disponível para aconselhar e ouvir os jovens no discernimento vocacional. Escutar suas dúvidas, angústias, curiosidades, preocupações, e inspirados pelo Espírito Santo acompanhar cada jovem que os procurar.

Passos para desenvolver bem um itinerário de Cultura Vocacional na sua paróquia, através da criação ou reestruturação do Serviço de Animação Vocacional paroquial



A) Encontro com Jesus Cristo: Jesus Cristo é aquele que escolhe e chama. O discípulo experimenta a gratuidade e o amor de predileção na escolha. "Ele nos amou por primeiro" (1Jo 4,19). Lembremos dos encontros bíblicos: Nicodemos, A Samaritana, Zaqueu, Maria... Só pode indicar um caminho seguro aquele que já percorreu esse caminho ou sente-se feliz no caminho que está percorrendo.

B) A Conversão: É extremamente verdade que precisamos abrir para novos horizontes e deixar que o Espírito aja livremente nas nossas atividades vocacionais. Mas é preciso não olhar apenas para trabalhos externos. Faz-se necessário converter o interior de nossos trabalhos pastorais. Precisamos redescobrir o valor da vocação a partir do itinerário: vida, batismo (comunidade) e vocações específicas. Urge a necessidade de uma comunidade que sintam-se vocacionada. É extremamente necessário uma conversão na nossa maneira de compreender-nos Igreja.



C) O Discipulado: Quando compreendemos que todos devemos trabalhar pelas vocações, porque todos somos vocacionados (processo da conversão), verificamos que "amadurecemos constantemente no conhecimento, amor e seguimento de

Jesus Cristo" DOCUMENTO DE APARECIDA P. 129.)

É uma dinâmica vivencial que nos aproxima do Senhor do chamamento e liga-nos a escutar o que Ele quer, transformando o Seu querer no nosso querer. Com os olhos fixos no Mestre Jesus Cristo que "formou pessoalmente a seus discípulos" (DOCUMENTO DE APARECIDA. P 128) percebemos como também devemos fazer. Cristo nos dá o método e itinerário: 'Venham e vejam' (Jo 1,39). 'Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida' (Jo 14, 6).

D) A Comunhão - "Não pode existir vida cristã fora da comunidade: nas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada, nas comunidades de base, nas outras pequenas comunidades e movimentos". (DOCUMENTO DE APARECIDA P. 130 -131). Nesse ponto, "a pastoral vocacional consiste essencialmente em iniciar a participação, em modo concreto e ativo, na vida e missão da Igreja Particular". Sentir-se comunidade cristã, é também sentir-se comunidade chamada a vivenciar um projeto de amor, do qual o Senhor nos propõe. (PASTORAL DAS VOCAÇÕES. Documento Conclusivo do II Congresso Internacional de Bispos e outros responsáveis pelas Vocações Eclesiásticas). Sensibilizamos toda a comunidade cristã, que já passou pelos processos de encontro, conversão, discipulado e agora une-se para suplicar: "Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para a sua colheita" (Mt 9,38). A comunidade de vocacionados é capaz de suplicar porque sente-se chamada a colaborar nesse processo de "vocacionalização". Nela (comunidade) passa-se a ter os mesmos sentimentos de Cristo, que sente compaixão e indica caminho: "Pedi, pois ao dono da colheita...". Em Marcos, a passagem da multiplicação dos pães é antecedida pelo Senhor que "sente compaixão de seu povo". Uma comunidade que reza pelas vocações é capaz de perceber as necessidades que a circunda.

E) A Missão: "O discípulo, à medida que conhece e ama o seu Senhor, experimenta a necessidade de compartilhar com os outros a sua alegria de ser enviado, de ir ao mundo para anunciar Jesus Cristo, morto e ressuscitado, e tornar realidade o amor e o serviço na pessoa do mais necessitados, em uma palavra, a construir o Reino de Deus". (DOCUMENTO DE APARECIDA. P. 130). Falar de Cultura Vocacional é enxergar que a comunidade cristã é o primeiro lugar onde se manifesta a profecia, a novidade e a radicalidade. A comunidade cristã tem sempre a tentação de acomodar-se delegando a alguns a tarefa e o empenho do trabalho vocacional. A estes cabe a articulação e motivação, mas não podemos delegar a poucos o que é de todos. A Cultura Vocacional é possível desde que, em comunidade que é a Igreja, assumamos um caminho do qual todos sintam-se participantes e que o Encontro com Jesus nos impulse a converter-nos. Que a Conversão nos conduza ao discipulado. O Discipulado nos indique a comunhão como razão de doar-se. Que a Comunhão nos direcione à missão. E a Missão encaminhe a iluminar a muitos para a escuta e o diálogo na proposta que o chamamento do Senhor nos dirige.

Animação Bíblica



Crônicas

Os Livros das Crônicas, primeiro e segundo, que originalmente compunha-se em um só livro, é a única obra dentro de toda a literatura sagrada do Antigo Testamento que possui uma formatação clara de composição. O autor que provavelmente era do III século a. C. teve o cuidado de citar suas fontes e os diversos textos usados do Antigo Testamento, sobretudo os livros de Samuel e Reis.

Provavelmente o autor pertencia a família sacerdotal, isso pode explicar a centralidade que dá ao Templo e ao culto dando a obra um ponto de vista extrinsecamente religioso. Ao idealizar o passado, não descrevendo como Samuel e Reis a história de Davi e Salomão, idealizando a figura destes, o autor cerca de especial atenção os minis-tros do culto, todos os membros da família de Levi.

Esta visão do autor e os diferentes aspectos da obra permite ao leitor percorrer uma visão teológica global expressa pelo termo "teocracia", ou seja, é imagem ideal do reino teocrático estabelecido por Deus e por ele governado por meio de reis. Deus é o único rei verdadeiro, Davi e Salomão se assentam como seus lugares tenentes, aqui se pode ver uma nova leitura da Aliança de Deus com o povo no Sinai.

Assim a preocupação do autor de tirar do reinado político que foi causa das constantes idolatrias e infidelidades de Israel e coloca a centralidade da fidelidade ao culto como a garantia do cumprimento da Aliança. Idealiza a história do passado, para mostrar o que deve ser feito no presente, talvez, por isso, o autor não se apoia em uma esperança messiânica muito própria da literatura profética exílica e pós-exílica.

Para os leitores indicaria três passagens desta obra que merecem especial atenção e leitura: a.- as duas orações de Davi 1Cr 17 e 1Cr 29; b.- a oração de Salomão pedindo sabedoria 2Cr 1; c.- a dedicação do Templo 2Cr 6-7. Este último é usado em nossa liturgia por ocasião da celebração de uma Dedicção da Igreja, uma leitura meditada do texto nos coloca em contemplação da graça e do amor do Deus que acolhe e ama o seu povo.

BÍBLIA DE JERUSALÉM, Edições Paulinas, São Paulo. 5ª. Impressão, 1991.

Pe. Francisco Greco - Paróquia São Benedito/Santos



“Que Santa Madre Teresa de Calcutá, esta incansável agente de misericórdia, nos ajude a entender mais e mais que o nosso único critério de ação é o amor gratuito”

“Talvez não fale a língua deles, mas posso sorrir”. (Madre Teresa de Calcutá)

No dia 17 de setembro, D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, presidiu a missa na Catedral de Santos pela Canonização de Madre Teresa de Calcutá (realizada no dia 4/9, no Vaticano). Esta celebração teve um caráter excepcional de ação de graças, pois contou com a presença do sr. Marcílio Haddad Andrino, cuja cura de grave infecção cerebral, em dezembro de 2008, em Santos, foi atribuída à intercessão de Madre Teresa, e aceita pelo Vaticano, dando o passo definitivo para a sua canonização. Marcílio estava acompanhado da esposa, Fernanda Rocha, dos filhos Mariana e Murilo e de familiares. Atualmente, Marcílio e família moram no Rio de Janeiro. A celebração contou ainda com a presença da Superiora Provincial das Missionárias da Caridade, Ir. Maria do Carmo, da Comunidade Local das Missionárias da Caridade, e de grande número de leigos das paróquias.

Na Homilia, D. Tarcísio destacou aspectos da vida de Madre Teresa como referências para o agir cristão nos dias de hoje: **“1 - ‘Venha, seja minha luz’**”. Este é o título do livro de Pe. Brian Kolodiejchuk (postulador da Causa de Canonização) sobre Madre Teresa. Ela testemunha que foi Deus que lhe pediu para dedicar sua vida aos que vivem na escuridão: “Se eu alguma vez vier a ser Santa, serei certamente uma Santa da ‘escuridão’”. Estarei continuamente ausente do Céu, para acender a luz daqueles que se encontram na escuridão na Terra”. E explica assim esta escuridão: é a escuridão de não crer e ainda mais a de não se sentir amada, daqueles que se sentem na solidão. Ela dizia que a pobreza maior era a de não ser amado, querido ou viver em solidão. No plano dos sentimentos se sentiu assim: vivia uma pobreza material, mas também viveu uma pobreza interior que lhe fazia sentir-se não-amada, rejeitada.

2 - Madre Teresa e o Ano da Misericórdia - A canonização acontece neste Ano da Misericórdia e se apresenta como um sinal para toda a Igreja. Sinaliza que a misericórdia está viva em muitas pessoas e comunidades pelo mundo afora. Sinaliza também que a Igreja é chamada a sair de forma desprendida



Fernanda e Marcílio com a relíquia de Madre Teresa (uma gota de sangue) durante a Procissão das Oferendas. Ao fundo, com o cálice, Ir. Maria do Carmo, Provincial das Missionárias da Caridade

e corajosa em direção aos mais pobres, como uma “Igreja pobre para os pobres”, como dizia o Papa Francisco.

A vida cristã, afirmou o Papa na homilia da Canonização, não é uma simples ajuda oferecida nos momentos de necessidade. O compromisso que o Senhor pede é o de uma vocação para a caridade com que cada discípulo de Cristo põe ao seu serviço a própria vida, para crescer no amor todos os dias.

3 - Voluntários e obras de misericórdia - Muito oportunamente se celebrou também no mesmo dia da Canonização o Jubileu dos Voluntários e Trabalhadores da Misericórdia. Em sua homilia, o Papa Francisco ressaltou o trabalho de inúmeros voluntários: “Sois aquela multidão que segue o Mestre, e que torna visível o seu amor concreto por cada pessoa.

Madre Teresa, ao longo de toda a sua existência, foi uma dispensadora generosa da misericórdia divina, fazendo-se disponível a todos, através do acolhimento e da defesa da vida humana, dos nascituros e daqueles abandonados e descartados. Comprometeu-se na defesa da vida, proclamando incessantemente que “quem ainda não nasceu é o mais fraco, o menor, o mais miserável”.

Inclinou-se sobre as pessoas inde-

feridas, deixadas moribundas à beira da estrada, reconhecendo a dignidade que Deus lhes dera; fez ouvir a sua voz aos poderosos da terra, para que reconhecessem a sua culpa diante dos crimes - diante dos crimes! da pobreza criada por eles mesmos. A misericórdia foi para ela o “sal”, que dava sabor a todas as suas obras, e a luz que iluminava a escuridão de todos aqueles que nem sequer tinham mais lágrimas para chorar pela sua pobreza e sofrimento.

Que esta incansável agente de misericórdia nos ajude a entender mais e mais que o nosso único critério de ação é o amor gratuito, livre de qualquer ideologia e de qualquer vínculo e que é derramado sobre todos sem distinção de língua, cultura, raça ou religião.

Madre Teresa gostava de dizer: “Talvez não fale a língua deles, mas posso sorrir”. Levemos no coração o seu sorriso e o ofereçamos a quem encontremos no nosso caminho, especialmente àqueles que sofrem. Assim abriremos horizontes de alegria e de esperança numa humanidade tão desesperançada e necessitada de compreensão e ternura.”

Ao final da celebração, Fernanda Rocha falou, em nome da família, sobre a intercessão de Madre Teresa na cura de Marcílio (veja ao lado).



“Gratidão”

“Quero agradecer a Deus por sua imensa misericórdia. Agradecer muito a Deus por ter permitido à Madre Teresa que na nossa noite mais escura nos visitasse, intercedendo, curando meu marido Marcílio, e em seguida nos concedendo a graça da vida, da maternidade e da paternidade também. Quero muito agradecer a D. Tarcísio pela coragem de ter aberto o processo canônico e conduzido com tanta sabedoria e discernimento esse processo; e tem uma frase que eu sempre ouvi e que sempre permeou toda nosso momento difícil: “Quem tem fé não tem dúvidas”, e eu peço a vocês que jamais duvidem do amor de Deus. Tudo o que nós fizemos na oração é o que estava na Bíblia: “Peça que eu atendo. Bata na porta que eu abro”. Então, que nós tenhamos essa coragem de pedir a Deus e não duvidemos jamais da misericórdia.

A graça que nós recebemos não foi e não é porque somos alguém especial, mas é porque somos pessoas comuns no meio do povo de Deus. E peço uma oração especial para todos os sacerdotes, porque foi graças a um sacerdote, ao meu grande amigo, Pe. Elmiran, que no momento de angústia nos acolheu, nos deu a relíquia de Madre Teresa, e foi com essa relíquia, com essa força e com todo apoio espiritual que nós enfrentamos aquela dificuldade e estamos aqui hoje em ação de graças com todos vocês. E agradeço muito às Missionárias da Caridade por manterem acesa a luz de Madre Teresa.

Que não esqueçamos nunca, em nossas orações, muito além de pedir a Deus, saibamos agradecer por tudo. Quando rezamos o “Pai Nosso”, nós falamos “seja feita a vossa vontade”...

Então, que na nossa oração nós coloquemos tudo nas mãos de Deus, que saibamos agradecer por tudo o que ele nos oferece, que é isso que estamos fazendo aqui, agradecendo a Deus e à Madre Teresa por estarmos todos juntos, celebrando a vida”.

(Fernanda Rocha)



Fotos Chico Surian

Missa em ação de graças pela canonização de Madre Teresa de Calcutá celebrada na Casa das Missionárias da Caridade em Santos, no dia 10/9

Missionárias da Caridade celebram canonização da Fundadora

D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, presidiu missa em ação de graças pela canonização de Madre Teresa de Calcutá, no dia 10 de setembro. A missa foi celebrada na Casa das Missionárias da Caridade (Zona Noroeste), em Santos, e contou com a presença do pároco da Sagrada Família, Pe. José Raimundo dos Santos, Pe. Luis Alfonso Betancourt Cerquera (Seminário Diocesano S. José, com seminaristas), diácono Acácio Egas, amigos e voluntários.

Um grupo de cinco Missionárias da Caridade realizam um trabalho pastoral com idosas, crianças e famílias carentes da Região há mais de vinte anos. Após a missa, crianças atendidas pelas Irmãs apresentaram “cenas” da vida de Madre Teresa e foi servido um jantar para as famílias atendidas, colaboradores e voluntários da Obra.

Madre Teresa de Calcutá foi canonizada no dia 4 de setembro, pelo Papa Francisco, no Vaticano, sendo que o segundo milagre atribuído à sua intercessão ocorreu em Santos em dezembro de 2008, com a cura de grave infecção cerebral de Marçílio Haddad Andrino. Nasceu em 26 de agosto de 1910 e faleceu em 5 de setembro de 1997, aos 87 anos. Iniciou as atividades das Missionárias da Caridade em 1948, mas só recebeu o aval final do Papa Paulo VI em 1965. Em 1979 recebeu o Nobel da Paz.



Irmãs Missionárias da Caridade (com D. Tarcísio Scaramussa) festejam a Canonização de sua Fundadora



Voluntários organizaram e ajudaram a preparar o jantar de confraternização para mais de 150 convidados



“Amar a Jesus nos mais pobres dos pobres”

Mensagem lida por Ir. Maria Teresita, Coordenadora da Comunidade das Missionárias da Caridade, em Santos, ao final da missa:

“Queridos irmãos, aqui vai um trecho da última carta da Madre Teresa de Calcutá escrita horas antes da sua morte (5/9/1997): O dia 10 de setembro está muito próximo. É mais uma bela oportunidade para estarmos perto de Nossa Senhora, para escutar a sede de Jesus e respondermos com todo o nosso coração. Nunca chegaremos ao final do dom dado à Madre para a Congregação naquele dia. E por isso nunca devemos deixar de agradecer. “Que a nossa gratidão seja nossa firme

resolução de saciar a sede de Jesus através da vida de verdadeira caridade, amor por Jesus na oração, amor a Jesus nas nossas irmãs, amor a Jesus nos mais pobres dos pobres, mais nada”, dizia a Madre.

Que a nossa querida Madre, Santa Teresa de Calcutá nos ajude a todos a sairmos desta celebração com esta decisão: viver vida de verdadeira caridade, amor a Jesus na oração, a mor a Jesus nos nossos irmãos, amor a Jesus nos mais pobres dos pobres, mais nada”.

Biografia em cenas

Crianças da Comunidade representam passagens significativas da vida de Madre Teresa



Madre Teresa como professora ainda na Congregação das Irmãs de Loretto (Anos 1930)



Crianças cantam “Mãezinha do Céu” para lembrar presença constante de Nossa Senhora na vida de Madre Teresa



A famosa viagem de trem (em 10/9/1946), quando Madre Teresa sentiu o chamado (o “chamado dentro do chamado”) para iniciar um novo modo de vida, o que veio a tornar-se a congregação das Missionárias da Caridade



Madre Teresa inicia sua Congregação (1948), chamando outras jovens para ajudá-la na nova missão



Enfim, a missão junto aos desvalidos, aos abandonados, aos “descartáveis” da sociedade, sendo presença amorosa e o rosto misericordioso de Deus dentre os últimos dos últimos. Missão realizada até 5 de setembro de 1997, quando veio a falecer aos 87 anos de idade. Hoje sua obra está presente em mais de 700 Casas em mais de 100 países.



Grupo de adolescentes da paróquia Sagrada Família apresentam dança típica da Índia, país onde Madre Teresa de Calcutá realizou sua missão, dedicando-se a acolher e dar alento a todos os sofredores.

Doutrina Social



“Eles têm as Encíclicas Sociais. Que as leiam!”

Por vezes me admiro com o que leio, escrito por cristãos na internet, e outros espaços públicos. Textos de ódio gratuito. Pérolas capazes de dividir e fazer a acepção de pessoas criando estratificações políticas, teológicas, econômicas, culturais, sociais.

Ao me deparar com essas situações, me lembro do Evangelho do último domingo de setembro/2016: do homem rico e do pobre Lázaro (Lc 16,19-31). Num ato de desespero, entre os “tormentos após a morte”, o homem rico pede que Abraão envie Lázaro à casa de seu pai, para que seus irmãos tenham uma chance de salvação. Pai Abraão é categórico: “Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem!” (Lc 16,29).

No limite de nossas consciências, somos todos irmãos. Livres para discordar de opiniões, mas jamais podemos extrapolar a prudência, e assim estigmatizar, menosprezar, marginalizar e mesmo xingar esta ou aquela teologia ou posição social. Definitivamente, esta não é uma atitude cristã.

A estes, que insistem em dividir e em criar desavenças (principalmente no tocante às questões sociais) e abandonam o imperativo do Evangelho da necessidade de socorrer o pobre, o idoso e a criança, desprotegidos em uma sociedade que tem como valor único o lucro, podemos dizer em semelhança ao Evangelho de Lucas: “Eles têm as Encíclicas Sociais, que as leiam!”. Com certeza, estas encíclicas, reconhecidas como a base da Doutrina Social da Igreja, podem ser consideradas proféticas para os dias de hoje.

A leitura atenta de cada um destes documentos do Magistério, com a reta compreensão do contexto histórico em que cada um deles surgiu, possibilita a reta compreensão sobre a importância de o cristão participar na vida social, econômica e política de sua cidade e de seu país.

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, documento do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), também contribui com o pensamento da Doutrina Social da Igreja. Ao falar sobre a necessidade do cristão participar da política, alerta para a necessidade de o cristão agir com “prudência contra a injustiça e a opressão” e contra a “intolerância”. e continua: “E dediquem-se com sinceridade e equidade mais ainda, com caridade e fortaleza política, ao bem de todos” (GS n. 75).

Francisco E. Surian - Mestre em Teologia - PUC-SP; Mestre em Comunicação Social - USP-SP; Co-editor da revista Teoliterária (PUC-SP) - <http://revistas.pucsp.br/teoliteraria>

Retiro Diocesano das CEBS

Gleyson Quirino



Cento e duas pessoas participaram do Retiro das Comunidades Eclesiais de Base (CEB) da Diocese no Centro de Formação para o Apostolado (CEFAS), em Santos, entre os dias 16 e 18 de setembro.

O teólogo Mauro Kano, de São José dos Campos/SP, foi o assessor do encontro que teve como tema “Como ser e fazer a Misericórdia na casa comum”. O objetivo foi aprofundar o tema da Campanha da Fraternidade 2016 dentro do Ano da Misericórdia para que os participantes possam atuar nas Comunidades. “Mauro

falou sobre a importância da misericórdia e do amor serem algo que nasce do coração da gente e se coloca a serviço da vida. Falou também que a militância é a perseverança e devemos fazer disso uma atitude de vida”, conta a coordenadora da CEBS Cleusa Maria da Silva.

No dia 17, o Bispo de Santos Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, presidiu a Missa, e no dia seguinte, o assessor eclesialístico da CEBS, Pe. Alexander Marques da Silva esteve presente no retiro para, também, presidir uma Missa.

Diocese celebra “Grito dos Excluídos”

Fotos Ricardo Fisher



A celebração chama a atenção da sociedade para a situação degradante em que se encontram muitas pessoas e pede maior atenção do poder público

No dia 7 de setembro foi realizado o “Grito dos Excluídos” da Diocese de Santos com a participação de 250 pessoas de diversas pastorais e movimentos populares da Baixada Santista. O lema do Grito deste ano foi: “Este sistema é insuportável, exclui, degrada, mata”.

O evento começou na capela Dom Bosco, no Joquei Club em São Vicente, com um momento de espiritualidade conduzido pelas CEBS, uma apresentação de capoeira da Comunidade Dom Bosco, e o encontro de formação sobre a participação da sociedade na luta pela Democracia. Este ano a celebração do “Grito dos Excluídos” foi realizada pela recém-criada Pastoral da Cidadania, vinculada ao Vicariato da Dimensão Social da Evangelização, os projetos do Plano Diocesano de Evangelização (Programa 5), e que tem como Vigário Episcopal Pe. Valdeci João dos Santos.

O dia seguiu com uma caminhada pelas ruas de São Vicente, passando pelo

Dique Sambaiatuba, “uma das regiões onde o poder público vem ignorando há muito tempo, e onde vivem família em situação de risco”, alerta Ricardo Fisher, coordenador da Pastoral da Cidadania.

O evento encerrou com a Missa presidida por Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, na igreja Cristo Rei (SV).

“Antes do evento do dia 7, a paróquia Cristo Rei realizou pré-encontros para conhecer melhor a realidade local. A ideia é que, a partir de agora, a paróquia (e outras paróquias também podem fazer o mesmo) crie seus grupos de “Fé e Política” para que continuem avançando no conhecimento de sua realidade e encontrem meios efetivos de intervenção local, para melhorar a vida do povo, sobretudo a vida dos mais pobres”, explica Ricardo Fisher.

Psicologia Pastoral

Milton Paulo de Lacerda - CRP
6-21.251-6 - lacerdapsi@uol.com.br



O lado de dentro

O evangelista Mateus, no capítulo 6, faz uma denúncia sobre o comportamento dos que se dizem fiéis. Fala de tríplice incoerência no sentido da vida, tríplice desintegração da personalidade. Salienta a existência de dois lados, o de fora e o de dentro, na prática religiosa. Com efeito, três comportamentos eram tidos entre os hebreus como a essência da religião: a oração, a esmola e o jejum. E com razão, porque são os três pontos cardiais do relacionamento humano. A oração está na relação vertical, no relacionamento com Deus. A esmola volta-se para a relação horizontal, na direção da atenção e do socorro ao próximo. O jejum dirige-se para a própria pessoa, para a relação de profundidade e da autorregulação de si mesmo.

Acontece que, como tudo o mais, esses três gestos tem dois lados, um verdadeiro e um falso. Oração feita para aparecer, é máscara. Esmola oferecida para ser tido e louvado como pessoa generosa, é hipocrisia. Jejum praticado com toques de ostentação, é impostura. O sentido verdadeiro de cada um é o que corresponde a sua respectiva finalidade. A finalidade da ORAÇÃO é colocar-se à disposição de Deus, conhecê-lo e amá-lo para poder melhor servi-lo. A finalidade da ESMOLA é partilhar os bens, na expressão sincera da solidariedade. A finalidade do JEJUM é adquirir a virtude da temperança, do autodomínio e do autocontrole. O que vale, portanto, é o lado de dentro, a atitude consciente, despojada e coerente de quem sabe o que está fazendo.

Assim como é natural que, antes de alguém ser adulto, precise naturalmente começar sendo criança, assim igualmente dá para entender que, no início de nossa conversão para a fé, tenhamos a tendência de fazer as coisas sem reflexão bastante madura e até com certa vaidade. Crianças ainda na fé, chegamos por vezes a dar mais importância às formas exteriores da nossa vida cristã. O que vale, porém, é crescermos na fé, descobrirmos o gosto da intimidade na relação com Deus na oração. É sentir o prazer discreto de fazer muitos outros felizes, porque partilhámos com eles não só dinheiro, mas nossa atenção, nosso tempo e nosso carinho. É desenvolver o autodomínio, autêntico significado do jejum, para não só controlar nossa fome, mas também nossa paciência nas contrariedades, assim como a primariedade de nossos impulsos naturais.

Acesse:
www.diocesedesantos.com.br
Facebook/diocesedesantos

Clero da Diocese realiza retiro anual

Foto e texto: Pe. Eniroque Ballerini



Bispos, padres e Diáconos Permanentes da Diocese de Santos reunidos para o Retiro Anual em Campos do Jordão: tempo de parada e de reflexão



O retiro teve como pregador D. Angélico Sândalo



Celebração Eucarística: momento privilegiado para o encontro com o Senhor, origem da vocação sacerdotal

Bispos, padres e diáconos permanentes (num total de 64 membros) reuniram-se na Vila Dom Bosco, em Campos do Jordão, interior de São Paulo, para mais um retiro espiritual que acontece anualmente por esta época. São dois os encontros anuais para o clero da Diocese de Santos: Semana de Estudos Teológicos (no início do ano) e o Retiro Espiritual (no mês de setembro).

O Retiro aconteceu de 19 a 22 de setembro. Neste período, o Clero se retirou para a oração e revisão de vida sob a orientação de um pregador, este ano sendo dirigido pelo bispo Emérito de Blumenau, Dom Angélico Sândalo Bernardino, 83, 41 anos de Ordenação Episcopal, também formado em Jornalismo em 1954. Dom Angélico destacou: “A Comunicação sempre me encantou, pois é um instrumento fabuloso para se construir uma sociedade justa e fraterna, quando a Comunicação é baseada na verdade”.

Dom Angélico prega, em média, 12 retiros por ano para o Clero de diversas dioceses do Brasil. Este ano já pregou no Sul, no Nordeste, no Sudeste, no Norte - sendo o último em Humaitá, no Amazonas, para nove padres e dez religiosas. Dom Angélico foi o Bispo responsável na CNBB pelo setor Vocações e Ministérios, por dois períodos, somando oito

anos. E pregou ainda no Encontro Nacional de Presbíteros-CNP.

Sacerdote, dom para a Igreja

Falando sobre os sacerdotes, Dom Angélico diz: “Os padres são um dom maravilhoso para Deus, para a Pátria e para a Igreja”. Manifesta sua admiração e gratidão pelo Clero. Ao iniciar o Retiro, o pregador destacou a figura de “Jesus Cristo, o grande pregador do Pai. É preciso estarmos atentos à ação do Espírito Santo e em maior comunhão com a Santíssima Trindade. E, para haver mais comunhão, é preciso oração e contemplação em nossa vida, um renovado entusiasmo na Missão Evangelizadora. O padre é um homem de Deus, por isso é um místico, um contemplativo, com o coração totalmente aberto ao amor fraterno, a começar pelos pobres, doente e abandonados.”

Entre as belas colocações, o pregador tocou no tema da “consagração”, da entrega e doação da vida que passa pela vivência da castidade e da afetividade. “O tema da castidade é um tema que sempre toca nestes tempos modernos, e deve ser abordado com todo o realismo, inclusive com o entendimento e auxílio dos dados da Psicanálise, da Psiquiatria e da Psicologia para melhor compreensão das atitudes”, enfatizou.

O tema da sexualidade deve ser tratado

com todo o realismo e com toda a profundidade que merece, pois encontramos a beleza de milhares e milhares de padres que no dia a dia vivem a sua oblação, entregues ao Divino Deus, vivendo na concórdia, no amor e na paz, na entrega total ao serviço do Reino de Deus.

Na missa de encerramento, em 22 de setembro, as 11 horas, dom Angélico fez uma homilia entusiasmante, falando do “imenso e grandioso amor do Senhor para conosco e do amor do padre para com o povo, traduzido em oração e serviço”. Pediu que nos dediquemos “à oração, à comunhão presbiteral (família Presbiteral em primeiro lugar). Vocês são unidos, não pelo encargo, mas, sim, pelo Sacramento da Ordem que recebestes e a dedicação à Evangelização (sentido de Igreja Missionária).”

Encontrar-se com o Senhor e com os irmãos

O Retiro é encontro maior com o Senhor, Bom Pastor, tempo de escuta, silêncio, oração, leitura da Palavra de Deus, recitação da Liturgia das Horas juntos (Laudes, Media, Vésperas e Completas), e da Santa Missa, também um tempo de descanso e vivência comunitária.

Outros momentos de espiritualidade foram: a recitação do Rosário, Noite Penitencial (com o Sacramento da Confissão) e na última noite a

“O padre é um homem de Deus, por isso é um místico, um contemplativo, com o coração totalmente aberto ao amor fraterno, a começar pelos pobres, doente e abandonados.”

Hora Santa. Desta vez a Hora Santa foi uma reflexão sobre a vida, obras e palavras de Santa Tereza de Calcutá, inspirada pela sua vida de oração e dedicação, na busca constante do Senhor pela sua vivência religiosa cotidiana.

Estiveram presente três bispos (D. Tarcísio Scaramussa, SDB, D. Jacyr Francisco Braido, CS, Bispo Emérito de Santos, e D. Angélico), 10 Diáconos Permanentes e 51 Presbíteros. O Bispo Diocesano de Santos, Dom Tarcísio Scaramussa, SDB agradeceu a presença de todos, ressaltando: “Sentimos falta - e faz falta! - dos que não vieram”. O retiro ao proporcionar espiritualidade e convivência, provoca a comunicação, intercâmbio e partilha. Há a possibilidade de rezar juntos, ouvir as pregações, oração, missas e refeições conjuntas, atendimento do Bispo Diocesano aos que o procuravam para alguma orientação. Além das orações e, principalmente, da recitação dos Salmos (tão bem entoados, meditados, com tranquilidade), havia as refeições em comum, momento importante para o estar juntos, exercitando a comunhão, a unidade presbiteral.

As presidências das Missas foram intercaladas pelos bispos, juntamente com a presidência da Liturgia das Horas diária, a começar às 7h30 da manhã. A Capela ficava cheia, logo cedinho. Havia duas colocações diárias, uma pela manhã e outra pelo início da tarde e, ao término de cada colocação, havia um questionário para se responder.

O ambiente foi propício para o retiro. A casa oferece uma boa estrutura e alimentação de primeira. E o local de muito silêncio e tranquilidade favorece a realização do retiro. No decorrer do dia além do café, tínhamos o almoço, intercalado por lanche e café bem quentinho e saborosos chás e bolos. À noite, no jantar, uma deliciosa sopa, cobiçada por todos. Tudo bem quentinho, delicioso e farto.

Ao término do retiro, todos se reagrupavam para o caminho de volta, agora refeitos. Refeitos mesmos, pois até os semblantes ficaram mais brilhantes e serenos e agora, só resta retomar o trabalho nosso de cada dia.

(Cubatão, 2 de outubro de 2016/
Pe. Eniroque Ballerini)

Criação da Quase-Paróquia São José atende ao apelo missionário

Reprodução internet

D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, preside a missa de instalação da Quase-paróquia São José, na Vila Áurea, em Guarujá, no dia 30 de outubro, às 10 horas, e assume como Quase-pároco pe. Silvio Luis dos Santos, até então pároco auxiliar na S. Francisco de Assis, em Cubatão.

Farão parte da Quase-paróquia São José as comunidades: Nossa Senhora Aparecida (Sítio Conceiçãozinha), Sagrada Família, Sagrado Coração de Jesus, Santo Amaro, São Judas Tadeu e São Paulo Apóstolo, todas elas até então pertencentes à Paróquia Nossa Senhora das Graças (Vicente de Carvalho), sob os cuidados pastorais dos Missionários Scalabrinianos.

A seguir, o Decreto de Criação da Quase-paróquia São José e o Decreto de nomeação de Quase-pároco. Esses documentos também podem ser encontrados no site: www.diocesedesantos.com.br/documentos/Atos oficiais

Criação da Quase-Paróquia de São José

Criação da Quase-Paróquia de São José – Guarujá/SP – 3/10/2016

Rua Hélio Ferreira, 598 Jardim Boa Esperança – Cep.: 11471-000 Guarujá – SP

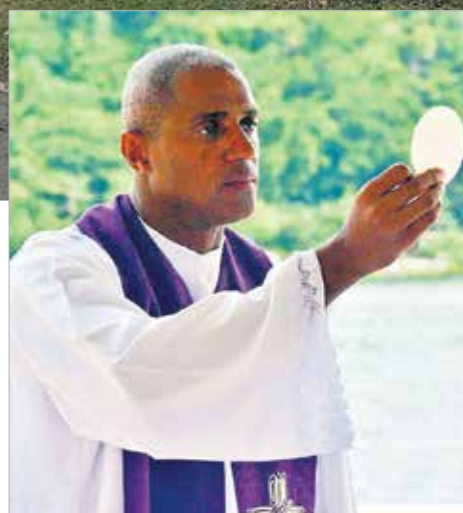
Atendendo às necessidades pastorais da Paróquia de Nossa Senhora das Graças – Guarujá/SP, considerando o crescimento da região; consultando o Pároco da Paróquia de Nossa Senhora das Graças/Guarujá/SP; ouvido o Conselho Presbiteral à norma do cânon 516 § 1, do C.D.C., havemos por bem, por este DECRETO, criar, a Quase-Paróquia de São José, no Bairro Jardim Boa Esperança, em Guarujá/SP. A referida Quase-Paróquia passa a contar com o território abaixo descrito:

Quase-Paróquia de São José: à Oeste, começando no Canal do Porto de Santos, a linha divisória coincide com o limite do terreno desabitado



pertencente ao Governo Federal, denominado PORTO, com o início da zona habitada. Logo adiante, do ponto onde começa a Rua Dona Joana de Menezes Faro até a Avenida Acaraú (Canal Acaraú), na região Leste, o limite é constituído por esta mesma rua, que é reta e atravessa quase todo o bairro. A partir do cruzamento da Rua Dona Joana de Menezes Faro com a Avenida Acaraú, o limite toma a direção Norte, coincidindo com a Avenida e Canal Acaraú, indo até o limite entre a Vila Áurea e o Jardim Progresso, girando na direção Leste e seguindo pela Avenida Áurea Gonzales de Conde até encontrar a Rodovia Cônego Domênico Rangoni, que vem a ser o limite natural da nova Paróquia no lado Leste. Este traçado inclui no território da Paróquia a ser criada todo o núcleo denominado VILA ÁUREA, que já se encontra fisicamente separado do espaço adjacente (pertencente à Paróquia Nossa Senhora das Graças) pelo acidente físico que é o Canal Acaraú.

Comunidades pertencentes a esta



Pe. Silvio Luis dos Santos assume nova missão na Quase-Paróquia S. José, em Guarujá

Quase-Paróquia: Nossa Senhora Aparecida (Sítio Conceiçãozinha), Sagrada Família, Sagrado Coração de Jesus, Santo Amaro, São Judas Tadeu, São Paulo Apóstolo.

Este decreto estará em vigor na data de sua publicação.

Dado passado e registrado na Cúria Diocesana de Santos, ao dia **3 de outubro de 2016.**

Dom Tarcísio Scaramussa, SDB/Bispo Diocesano de Santos; Padre Vagner de Souza Argolo/Chanceler do Bispado

Prot. Nº: 265, Livro: "D", Fls.: 009

Decreto de Nomeação de Quase-pároco

"E habitou entre nós!"

Para maior glória de Deus e benefício espiritual dos fiéis confiados a meu cuidado pastoral, considerada as qualidades e aptidões do Revmo. Pe. Silvio Luis dos Santos, e sendo de nosso interesse de Pastor, houvemos por bem nomeá-lo como Quase-Pároco da Quase-Paróquia São José/Guarujá/SP. No exercício deste múnus pastoral, o Revmo. Pe. Silvio Luis dos Santos cumprirá tudo aquilo que lhe inspirar o zelo sacerdotal, de acordo com as normas canônicas, em particular dos cânones 519 a 537, os documentos do Magistério e as diretrizes pastorais em vigor nesta Diocese.

Santos, 3 de outubro de 2016.

D. Tarcísio Scaramussa, SDB/Bispo Diocesano de Santos; Pe. Vagner de Souza Argolo/Chanceler do Bispado

Prot. n. 122. Livro "S". Fls 009

Divulgação



Imagem Peregrina de N. Sra. Aparecida

Como parte das celebrações do Ano Nacional Mariano (a ser celebrado de 12 de outubro de 2016 a 11 de outubro de 2017), a Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida estará percorrendo as paróquias de nossa Diocese. A Imagem foi entregue, inicialmente, ao Pe. Marco Antonio Rossi, da Paróquia São João Batista de Peruíbe, durante a missa do dia 17/9, na Catedral de Santos. A Imagem ficou na paróquia até o dia 24 de setembro.

De 24/9 a 1/10, a Imagem esteve na Paróquia São José Operário/Caraguava, em Peruíbe.

De 1 a 8/10, na Igreja Santa Teresinha, em Itanhaém (foto).

De 8 a 15, Paróquia Nossa Senhora de Sion, em Itanhaém.

De 15 a 22/10 - Paróquia N. Sra. da Conceição, em Itanhaém. E no dia 22, a Imagem estará no Liceu Santista, em Santos, quando acontece a Assembleia Diocesana de Pastoral.

De 22 a 29/10 - Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Mongaguá.

Círculo Bíblico - Cristão Leigo, sujeito na Igreja e no Mundo: ESPERANÇAS E ANGÚSTIAS

“Sois Sal da terra e Luz do mundo.” (Mt 5, 13-14)

◆ Oração inicial

◆ Introdução ao tema

Animador - As imagens evangélicas do sal e da luz são particularmente significativas se aplicadas aos cristãos leigos e leigas. Expressam sua inserção profunda e participação plena nas atividades e situações da comunidade humana e, sobretudo, falam da novidade e originalidade de uma inserção e de uma participação destinadas à difusão do Evangelho que salva.

Leitor 1 - Enquanto sujeito, todo cristão é convidado a apreciar a beleza e a bondade radicais do mundo. Por isso, na complexa tarefa de olhar a realidade em que vivemos – o chão da nossa história – confiamos no Espírito Santo que, segundo a promessa de Jesus, nos lembrará tudo o que ele ensinou e nos conduzirá “em toda a verdade” (Jo 16, 13)

Todos - Os cristãos leigos e leigas, na Igreja e na sociedade, devem ter olhares luminosos e corações sábios, para gerar luz, sabedoria e sabor.

Leitor 2 - Celebrando os 50 anos de encerramento do Concílio Vaticano II, a eclesiologia conciliar compreendeu o cristão leigo plenamente como membro efetivo da Igreja e não como um fiel de pertença menor ou inferior, a quem faltasse algo da comum dignidade cristã.

Todos - Os cristãos leigos e leigas, na Igreja e na sociedade, devem ter olhares luminosos e corações sábios, para gerar luz, sabedoria e sabor.

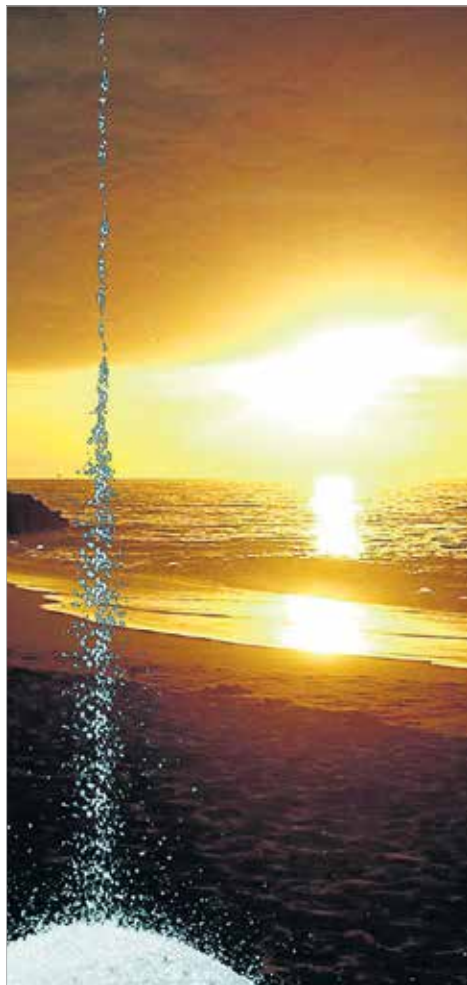
Leitor 3 - A ação evangelizadora dos cristãos leigos e leigas tem se fortalecido e aumentado no âmbito eclesial. Percebe-se com gratidão a presença e ação de cristãos leigos e leigas santos e santas na Igreja.

Todos - Os cristãos leigos e leigas, na Igreja e na sociedade, devem ter olhares luminosos e corações sábios, para gerar luz, sabedoria e sabor.

Leitor 4 - Inúmeros leigos e leigas competentes nos diversos setores da sociedade brilham com sua competência, sua fé e seu humanismo. Comprometidos, lutam ‘por uma afirmação, por um destino, por viver com dignidade, por viver bem’.

Todos - Os cristãos leigos e leigas, na Igreja e na sociedade, devem ter olhares luminosos e corações sábios, para gerar luz, sabedoria e sabor.

Animador - Vivem sua fé no cotidiano, nos trabalhos de cada dia convidados a viver, como nos diz o Papa Francisco: a Mística da Proximidade, a Pedagogia do Diálogo, a Revolução da Ternura e



o Prazer de ser Povo.

◆ Palavra de Deus

Leitor - Leitura do Evangelho de Mateus Capítulo 5, versículos de 13 a 16.

“¹³Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal perde seu sabor, com que se salgará? Não servirá para mais nada, senão para ser jogado fora e pisado pelas pessoas. ¹⁴Vós sois a luz do mundo. Uma cidade construída sobre a montanha não fica escondida. ¹⁵Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma caixa, mas sim no candelabro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. ¹⁶Assim também brilhe a vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus.”

◆ Para refletir – Partilha da Palavra

Animador - A consciência e a gratidão pelos avanços não impedem que vejamos também alguns recuos, seja na forma de retrocessos, seja na forma de indiferenças. Embora digam respeito à caminhada de toda a Igreja, esses recuos incidem fortemente na prática dos cristãos leigos e leigas.

Leitor 1 - Lembrando que o mundo é o primeiro lugar da presença, atuação e missão dos cristãos leigo e leigas, vê-se que é ainda insuficiente e até omissa a sua participação nas estruturas e realidades do mundo. Reflitamos e partilhemos.

Leitor 2 - O Papa Francisco, em diversas oportunidades, tem denunciado

alguns retrocessos: atrasos em relação à participação de leigos nos Conselhos de Pastorais, a proliferação de grupos de elite, de “católicos iluminados”, o regresso ao tradicionalismo, a mundanidade espiritual. Reflitamos e partilhemos

Leitor 3 - Percebe-se que o profetismo e a dimensão social do Evangelho são enfraquecidos e são, às vezes, até rejeitados por alguns setores da Igreja. Perduram ainda a sacramentalização, o devocionismo e o clericalismo.

Leitor 4 - Há resistências quanto à opção pelos pobres. Esquece-se que a opção preferencial pelos pobres, o clamor dos pobres por vida, justiça, dignidade e inclusão social não são apenas questões teológicas, sociais, políticas, mas uma questão de fé e de fidelidade ao Evangelho. Reflitamos e partilhemos.

◆ Nossa Resposta

Animador - A realidade temporal é o campo próprio da ação evangelizadora e transformadora que compete aos leigos. O caráter secular caracteriza o leigo (LG 31). A sua primeira e imediata tarefa não é a instituição e o desenvolvimento da comunidade eclesial, mas sim, pôr em prática todas as possibilidades cristãs evangélicas escondidas, mas já presentes e operantes nas coisas do mundo (EN 70).

Leitor 1 - A secularidade é nota característica e própria do leigo e da sua espiritualidade nos vários âmbitos da vida da evangelização.

Todos - A Igreja necessita de cristãos leigos que assumam cargos dirigentes formados e fundamentados nos princípios e valores da Doutrina Social da Igreja e na teologia do laicato (EAm 44).

Leitor 2 - Muitas vezes se age como simples funcionários e burocratas da instituição eclesial, confia-se demais nas forças e cálculos, uma Organização Não Governamental (ONG), uma agência de serviços.

Todos - A Igreja necessita de cristãos leigos que assumam cargos dirigentes formados e fundamentados nos princípios e valores da Doutrina Social da Igreja e na teologia do laicato (EAm 44).

Leitor 3 - Todavia, a Igreja reconhece que “ainda é preciso ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja. Porque o gênio feminino é necessário em todas as expressões da vida social” (EG 103).

Todos - A Igreja necessita de cristãos leigos que assumam cargos dirigentes formados e fundamentados nos princípios e valores da Doutrina Social da Igreja e na teologia do laicato (EAm 44).

◆ Dicas

◆ Quem deve fazer o Círculo Bíblico?

Todos devem fazer o Círculo Bíblico. O maior número possível de pessoas devem se reunir e fazer os Círculos Bíblicos. Ministros Extraordinários da Eucaristia, Catequistas, Juventude, Equipes de Nossa Senhora, Pastoral Familiar, Comunidades, enfim, todas as pastorais e todos os grupos que se reúnem em nossa paróquias devem fazer os Círculos Bíblicos.

◆ Como fazer o Círculo Bíblico?

Reúna um grupo. Pode ser em uma sala na Paróquia, ou na casa de um dos participantes, em um lugar previamente preparado para esse fim. É importante que a sala tenha uma ambientação adequada: uma Bíblia e uma vela acesa sobre uma mesa no centro, pois é, a partir da Palavra de Deus, que devemos discernir e fazer as escolhas que vão nortear nosso Plano de Evangelização. A organização do ambiente ajuda na oração e na reflexão.

Antes de iniciar, defina quem será ANIMADOR, LEITOR 1, LEITOR 2, LEITOR 3 e LEITOR 4. Defina quem fará a leitura bíblica. Pronto. Com isso definido, crie um ambiente de silêncio e de reflexão, e dê início à celebração do Círculo Bíblico.

Leitor 4 - Uma vez mais reafirmamos a opção preferencial pelos jovens, e o zelo pela pastoral juvenil. Incentivar os jovens no seu protagonismo na Igreja e no mundo. Cabe a todos nós incentivar e acompanhar a vocação sacerdotal e religiosa, leiga e missionária, e a vocação ao matrimônio.

Todos - A Igreja necessita de cristãos leigos que assumam cargos dirigentes formados e fundamentados nos princípios e valores da Doutrina Social da Igreja e na teologia do laicato (EAm 44).

Animador - A Igreja se alegra com os cristãos leigos e leigas que são ministros coordenadores e líderes. Organizando e coordenando a vida das comunidades, seguindo Cristo Bom Pastor e agindo em nome da Igreja e em favor do povo. Liderar é um ato de amor à Igreja.

◆ Oração Final

◆ Canto Final

Festas dos Padroeiros



Pompéia celebra 90 anos

Este ano, a Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, em Santos, juntamente com a Festa da Padroeira (29 e 30 de outubro), celebra 90 anos de fundação. O lançamento e a bênção da Pedra Fundamental aconteceu em 23 de agosto de 1925, por Dom José Maria Parreira Lara, Bispo de Santos na época. A paróquia foi criada por decreto, em 1 de outubro de 1926, tendo sido criada com áreas das paróquias Imaculado Coração de Maria e Santo Antonio do Embaré. A Missa de dedicação da Igreja e do Altar foi presidida por Dom Jacyr Francisco Braido, CS, em 28 de outubro de 2006.

Pe. Antonio Baldan Casal é pároco da Pompéia desde o ano 2000, e Pe. Ricardo de Barros Marques é vigário paroquial. A paróquia possui duas comunidades: Bom Pastor e São João Paulo II.

Confira a programação

26 a 28/10- 17h- Missa e tríduo de Nossa Senhora.

29/10- 19h- Missa pelos 90 anos da paróquia.

30/10 - Festa da Padroeira e comemoração dos 90 anos da paróquia: 8h, 10h, 12h, 19h30- Missas.

End.: Praça Benedito Calixto, 1, Pompéia. Tel.: 3251-7191.

Círio de Nazaré

Igreja N. S. do Rosário de Pompéia/Stos

9/10- 10h- Missa Solene na Igreja da Pompéia. 11h- Procissão do círio. 13h- Reunião festiva da Sociedade Amigos da Amazônia em comemoração ao 65º ano de fundação. Serão servidos pratos típicos da Amazônia. Local: Ginásio de Esportes da Igreja da Pompéia.

End.: Praça Benedito Calixto, 1, Pompéia. Tel.: 3251-7191

Nossa Senhora Aparecida

Paróquia Nossa Senhora Aparecida/ Mongaguá

3 a 11/10- 19h- Novena de Nossa Senhora.
1 a 15/10- 20h30- Quermesse.
12/10- 8h- Missa.
9h30- Terço e bênção de Nossa Senhora para as Crianças.
11h- Missa solene em louvor a Padroeira.
13h- Almoço solene da Padroeira.
15h- Animação musical.
16h- Apresentação teatral: "Achado de Nossa Senhora".
18h- Procissão com a imagem de N. Senhora Aparecida.
19h30- Coroação de Nossa Senhora.

End.: Av. São Paulo, 1679, Centro. Tel.: 3448-3358.

Paróquia Nossa Senhora Aparecida/ Santos

3 a 11/10- 9h- Novena/ 19h- Novena e Missa.
12/10- 7h, 9h, 11h, 13h e 15h - Missas.
18h- Missa campal.

End.: Av. Afonso Pena, 614, Aparecida. Tel.: 3301-9846.

Paróquia Nossa Senhora Aparecida/ Praia Grande

9 a 11/10- 18h- Tríduo de Nossa Senhora.
9/10- 14h- Passeio Ciclístico.
12/10- 10h- Carreata.
18h- Missa Solene.

End.: Av. Estados Unidos, 852, Sabambaia. Tel.: 3477-5455

Nossa Senhora Aparecida/ São Vicente

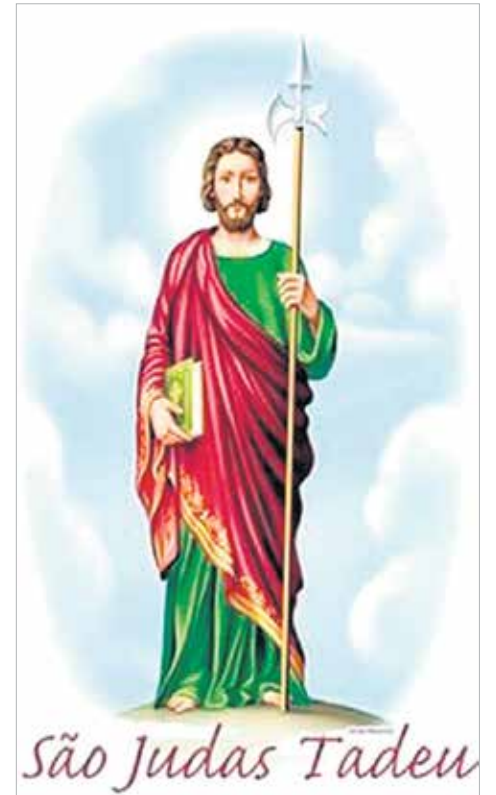
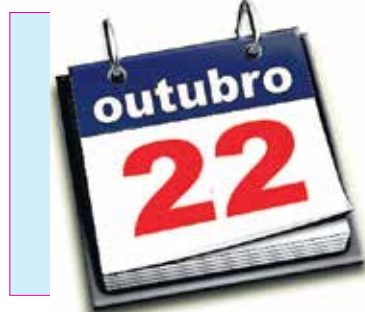
3 a 11/10- 19h- Novena de N. Senhora seguida de Missa.
12/10- 9h- Missa.
16h- Procissão e Missa presidida por Dom Tarcísio Scaramussa, SDB.

End.: Pça. N. Sra. Aparecida, s/nº, Vila Fátima. Tel.: 3464-7392

Santa Teresa D'Ávila

Convento do N. Sra. do Carmo/ Santos

15/10- 17h- Missa de Santa Teresa D'Ávila.



São Judas

Paróquia São Judas Tadeu/ Cubatão

19 a 27/10- 18h- Terço/ 18h30- Novena/ 19h- Missa.
28/10- 7h30- Terço. 8h- Missa. 10h- Adoração ao Santíssimo. 18h- Procissão Luminosa saindo da Capela Jesus Ressuscitado.
19h- Missa presidida por Dom Tarcísio Scaramussa.

End.: Praça São Judas Tadeu, 28, Jardim Casqueiro. Tel.: 3363-5032.

Paróquia São Judas Tadeu/ Santos

19 a 27/10- 20h- Novena do Padroeiro. *19h- Domingo.
28/10- 7h às 19h- Missa de hora em hora. 20h- Procissão.

End.: R. Saturnino de Brito, 112, Marapé. Tel.: 3251-4146

Nossa Senhora do Rosário

Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompéia

26 a 28/10- 17h- Missa e tríduo de Nossa Senhora.
29/10- 19h- Missa pelos 90 anos da paróquia.
30/10 - Festa da Padroeira e comemoração dos 90 anos da paróquia.
8h, 10h, 12h, 19h30- Missas.

End.: Praça Benedito Calixto, 1, Pompéia. Tel.: 3251-7191

Assembleia Diocesana de Pastoral

Dia 22 de outubro - Das 8h às 13h

Local: Liceu Santista - Av. Francisco Glicério, 642 - José Menino - Santos (Próximo ao Orquidário Municipal)

Mais informações: (13) 3228-8888 - Centro Diocesano de Pastoral.

Vinde a Mim

ENCONTRO PARA AS CRIANÇAS

"Coração de criança, pequena manjedoura da Misericórdia"



DATA: **15 OUTUBRO / 2016**
Início às 14h00
Encerramento com a Santa Missa às 18h00

Local: Oratório Sta. Bakhita

Endereço: Rua Geraldo de Lima, 31438, bairro Vila Sônia - PG (ao lado da Capela Sta. Bakhita)

Realização:

Informações:
13-99704-2626 Ana Paula
13-99716-1414 Jurema
E-mail: comunicacao@passiodomini.org

Realização:
Comunidade Católica
Passio Domini
Catequistas e Virgens Maria

www.passiodomini.org

1ª MISSÃO POPULAR DA
Comunidade SÃO JOSÉ Operário
Paróquia Nossa Senhora da Assunção
Diocese de Santos-SP

29 e 30 OUTUBRO DE 2016

O ANÚNCIO DA MISERICÓRDIA
"Coragem, levanta-se, porque Jesus está chamando você".
Marcos 10,49



RETIRO DE CASAS EM SEGUNDA UNIÃO

DATA: 11 a 13 NOV/2016

LOCAL: CEFAS

Rua Vasco da Gama, 87
Bairro Jabaquara - Santos

(atrás da Santa Casa)

Conselheiro Espiritual:

Pe Júlio Lopes Lareña



Junte-se a nós!!

Guarujá: Selango/Nery - 99761-9997-99741-8285
Santos: Michel/Marcio - 99730-6162
Santos: Cristina/Eduardo - 3871327-98202-1327
São Vicente: Marcia/José Antonio - 99718-9910
Cubatão: Lúcia/Valdeir - 33642016-99105-8205-99103-8282
Praia Grande: Fátima/Tadeu 3471 6665-97411-1524-99717-1546
Praia Grande: Ana/Délio - 98872-8334-99201-1269



e-mail: casaisem2unia@bolmail.com



Concurso de bolsas está com inscrições abertas até o dia 19/10

Até o dia 19 de outubro estarão abertas as inscrições para o concurso de bolsas do Liceu Santista, voltado para alunos que vão cursar do 3º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio em 2017. As provas serão realizadas nos dias 21 de outubro, às 14h30, para o Ensino Médio, e 22 de outubro, às 9h, para o Ensino Fundamental.

Os interessados podem se inscrever pelo portal www.liceusantista.com.br ou diretamente na secretaria da escola (Av. Francisco Glicério, 642, em Santos), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h30, e aos sábados, das 8h às 11h. O concurso não é válido para alunos que já estudam no Liceu Santista.

Os descontos a serem concedidos conforme a classificação geral do candidato vão de 10% a 100%, sobre os valores da anuidade escolar de 2017, excetuado o valor da matrícula. Os resultados serão divulgados no dia 26 de outubro (Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio) e no dia 27 de outubro (3º ao 5º ano do Ensino Fundamental), em reunião com a equipe diretiva e de coordenação. A prova conterá questões de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Humanas, além de uma redação a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

Do Berçário ao Ensino Médio

O Liceu Santista oferece do Berçário e Educação Infantil aos Ensinos Fundamental e Médio. Dispõe de uma grade curricular diferenciada, com Ensino Bilíngue, Robótica, Natação, Iniciação Científica em parceria com a UniSantos para alunos do Ensino Médio, ProjetoMente Inovadora, Período Ampliado para

Interessados em conhecer as instalações da escola e o seu Projeto Político-Pedagógico podem agendar uma visita monitorada pelo telefone (13) 3205-1014 ou pelo e-mail comunicacao@liceusantista.com.br. Acesse [facebook.com/LiceuSantista](https://www.facebook.com/LiceuSantista).+

alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental (com aulas de Filosofia, Xadrez, Literatura Infantil em inglês, Natação, Música e Atividades circenses), oficinas de natação, futsal, basquete, robótica, ballet e jazz, além de ampla infraestrutura física que une segurança e conforto para o desenvolvimento da prática pedagógica.

O Liceu Santista mantém parcerias com diversos sindicatos, empresas e associações de classe da Baixada Santista que dão direito a bolsas de estudos com validade para Educação Infantil e Ensinos Fundamental e Médio.

Interessados em conhecer as instalações da escola e o seu Projeto Político-Pedagógico podem agendar uma visita monitorada pelo telefone (13) 3205-1014 ou pelo e-mail comunicacao@liceusantista.com.br.

Acesse [facebook.com/LiceuSantista](https://www.facebook.com/LiceuSantista).+



Pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, autores participaram do lançamento coletivo

Leopoldianum lança obras em comemoração aos 65 anos de história da UniSantos

Como parte das comemorações pelos 65 anos de fundação da Sociedade Visconde de São Leopoldo (SVSL), mantenedora da UniSantos e Liceu Santista, a Editora Universitária Leopoldianum realizou, no dia 22 de setembro, o lançamento coletivo de 13 de suas publicações, resultados de pesquisas desenvolvidas por 129 autores de diferentes áreas.

Durante a apresentação das obras, o reitor, professor mestre Marcos Medina Leite, lembrou de Dom David Picão que, em 1978, enquanto bispo diocesano de Santos e presidente da SVSL, decidiu criar a Revista de Estudos e Comunicações Leopoldianum, durante as comemorações mundiais do VII Centenário de Santo Tomás de Aquino, o patrono das escolas católicas. Enfatizou a produção científica da UniSantos e a importância da sua difusão, e também citou o fato da instituição estar representada na Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), com a presidência sendo exercida pelo coordenador da editora, professor mestre Marcelo Luciano Martins Di Renzo, e na Câmara Brasileira do Livro (CBL).

A contribuição da Editora Universitária Leopoldianum na garantia de que o conhecimento científico chegue ao público foi destacada pelo coordenador, professor Marcelo Di Renzo. "Evoluímos nessa trajetória na constituição de conselho editorial, nos processos de produção, distribuição e comercialização. Evoluímos na exposição de catálogos, hoje com 160 títulos publicados, disponibilizados no Brasil e no Exterior. Evoluímos na construção de um vínculo forte com a

pesquisa, o que confirma a dedicação com a causa da verdade".

LANÇAMENTOS - Os livros lançados no evento comemorativo, são: "Imigrantes Brasileiros e a Crise em Portugal", da professora doutora Bernalva da Silva Vitorio; "Governança e Paradiplomacia Ambiental" e "Governança Global", dos professores doutores Alcindo Gonçalves e Fernando Rei; "Pareceres", do professor Gildo dos Santos; "Energia e Meio Ambiente", da professora doutora Maria Luiza Machado Granziera; "Direitos Humanos e Vulnerabilidade em Juízo", das professoras doutoras Liliana Lyra Jubilut, Fernanda de Magalhães Dias Frinhani, e professora mestre Rachel de Oliveira Lopes; "Psicologia e Políticas Públicas: Reflexões e Experiências", dos professores doutores Maria Izabel Calill Stamato, Marina Tucunduva Bitencourt Porto Vieira, Daisy Inocência Margarida de Lemos e Hélio Alves; "Inclusão Acadêmica", do professor mestre Luiz Gonzaga Lourenço; "Direito do Petróleo e Gás", dos professores doutores Alcindo Gonçalves e Gilberto Rodrigues; "Epidemiologia do Ensino Médio" e "Epidemiologia do Ensino Superior", dos professores doutores Alfésio Luis Ferreira Braga, Luiz Alberto Amador Pereira, Lourdes Conceição Martins, Fábio Kummrow, e professora Roseane Maria Garcia Lopes de Souza; e "Arquitetura, Ambiente e Sustentabilidade", dos professores doutores Ana Elena Salvi e Cesar Bargo Perez; além de "Direito fundamental a moradia do trabalhador migrante", de Silvio Del-tremelli Neto.



Realizado no Campus Dom Idílio José Soares, cerimônia apresentou 13 recentes publicações da Leopoldianum

incentel
Tecnologia reconhecida por você

Parceiro Empresas

vivo **Panasonic**

Rua Bittencourt, 135A - Vila Nova - Santos/SP
CEP: 11013-300
Central de Atendimento: (13) 3213-1000
vendas@incentel.com.br

PABX e Aparelhos Telefônicos: Analógico, Digital e IP
Circuito fechado de TV - CFTV
Sistema de URA - Atendimento Automático
Interface Celular - Espera Musical
Software de Tarifação e Gerenciamento da Conta Telefônica
Cabeamento Estruturado e Fibra Óptica
Venda e Locação de Equipamentos
Assistência Técnica: Panasonic, Siemens e Intelbrás

POSTO BR Portal de Santos **Av. Dr Cláudio Luiz da Costa, 291**
Fone/Fax: (13) 3231-3406

O MELHOR PRODUTO
24 horas de qualidade
O MELHOR ATENDIMENTO

Av. Ana Costa, 427
Tel/Fax: (13) 3284 8555
Santos - SP

POSTO GAIVOTA

D. Tarcísio Scaramussa ordena 11 Diáconos Permanentes

Fotos Chico Surian

Na Festa de Santa Teresinha, Padroeira das Missões, 1/10, Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, ordenou Diáconos Permanentes, 11 membros de nossas paróquias, depois de um período de formação, discernimento, vida comunitária e experiência pastoral, durante missa na Catedral de Santos. A celebração contou com a presença do Bispo Emérito de Santos, D. Jacyr Francisco Braido, CS, Clero local, diáconos, seminaristas, religiosos, membros das comunidades e familiares dos ordenandos. Com essa ordenação, os diáconos recebem Uso de Ordens para trabalharem nas paróquias da Diocese, de modo especial para o serviço da Palavra, do Altar e da Caridade.



Novos diáconos, em comunhão com o Presbitério, assumem diferentes tarefas nas diversas paróquias da Diocese

O Rito de Ordenação inicia-se após a Proclamação do Evangelho, com o Bispo Ordenante aceitando o pedido de ordenação dos novos candidatos, que é feito por parte do padre Coordenador da Escola Diaconal, responsável pela preparação dos Diáconos, Pe. Antonio Alberto Finotti. Após a Homilia, os ordenandos manifestam sua livre e espontânea adesão ao Diaconato. Segue-se a Oração da Ladainha, Imposição das Mãos e Prece de Ordenação (quando o Bispo invoca o Espírito Santo sobre cada ordenando), a imposição da estola e da dalmática (símbolos do ministério diaconal), a entrega do Livro dos Evangelhos, o abraço da paz e a acolhida no corpo diaconal, onde são recebidos pelos diáconos já ordenados e por todo o Clero.



Fabiano Piqui da Silva (S. Tiago Apóstolo/Stos)



Nelson Geitil Duarte (N. S. das Graças/PG)



Paulo Sérgio Rodrigues (S. João Batista/Stos)



João Filismino dos Santos (S. José Operário/Peruibe),



José Delgado Barreira (Santa Rosa/Guarujá)



Isaque Martins da Silva (M. S. da Lapa/CB e Pastoral dos Caminhoneiros)



Bruno Sina (S. Antonio/PG)



Avelino Nunes da Mota (S. Margarida Maria/Stos),



Carlos Augusto da Silva (S. Cruz/Stos)

PG), Paulo Sérgio Rodrigues (S. João Batista/Stos).

(Confira a íntegra da Homilia de D. Tarcísio Scaramussa, SDB na Pág. 2 desta Edição).

Luiz Carlos Nunes de Santana (S. Antonio/PG, Acompanhamento Novas Comunidades e Comissão da Escola Diaconal),



Jorge Luiz da Silva (N. Sra. das Graças/PG)

Uma escola fundamentada em conhecimento, ética e cidadania

Liceu Santista

114 ANOS DE TRADIÇÃO NO ENSINO

Berçário
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Pré-Vestibular



Ensino Bilingue • Salas de aula climatizadas, com multimídia, Apple TV e uso de Ipad • Modernos laboratórios • Ginásio Poliesportivo • Piscinas cobertas e aquecidas • Atividades esportivas e culturais complementares • Áreas específicas de alimentação, recreação e convivência • Serviço de Enfermagem, Psicologia Escolar e Acompanhamento Nutricional • Seguros escolar e educacional.

Agende uma visita e conheça nossa Proposta Pedagógica



Av. Francisco Glicério, 642 - Tel. 3205-1010 - www.liceusantista.com.br www.facebook.com/liceusantista